

Redação, Administração e Officina  
Largo da Sé n. 5 (Sobrado)

CAIXA POSTAL, 195

Rodagem telegraphica: LANTERNA

Toda a correspondência deve ser dirigida a  
EDGARD LEURNBOTH

# A Lanterna

FOLHA ANTI-CLERICAL E DE COMBATE

Apparece aos sabbados

PREÇOS DE ASSINATURAS

ANNO . . . . . 10\$000  
SEMESTRE . . . . . 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

No preço de assignaturas para o exterior ha differença de porte do Correio.

## Liga Anticlerical Brasileira

Desejando estabelecer os anticlericaes do Brasil o necessario vinculo moral para maior proyeito e probabilidade maior de victoria na luta contra a nefasta e deletaria preponderancia do clero na vida e nos destinos do povo, um grupo de intransigentes batalhadores, inimigos acerrimos da batinha — symbolo da treva — e do mal — resolveu estabelecer em S. Paulo a *Liga Anticlerical Brasileira*, cujo proposito é este:

- 1.º Aggremiar todas as forças e todas as boas vontades decididas a combater pela liberdade de consciencia.
- 2.º Promover por todos os meios a resistencia á invasão e assalto das congregações religiosas e do clero em geral.
- 3.º Combater todos os elementos reaccionarios que, directa ou indirectamente, procurem cercear e limitar a liberdade.
- 4.º Procurar impedir que os padres e seus prepostos — os Jesuitas de calça — sejam incumbidos da educação da infancia e da mocidade, que elles se encarregam de embrutecer e fanatizar.
- 5.º Afastar do confessorario — instrumento da dissolução e da immoralidade — as crianças e as mulheres.
- 6.º Auxiliiar todas as iniciativas que se proponham desenvolver o ensino racionalista.
- 7.º Trabalhar para que sejam abolidos os privilegios que a impvidencia republicana concedeu ao clero e dos quaes lança mão o mesmo clero tanto para justificar o avanço aos cofres publicos

como para trazer ignorante e fanatico o povo que o acompanha.

8.º Buscar por uma activa propaganda oral e escripta, por uma constante e ininterrupta agitação, tendente a emancipar as consciencias, enfraquecer e eliminar, o mais breve possivel, o monstro clerical.

9.º Estreitar as relações com as sociedades congeneres de outros paizes.

10.º Agir com toda a energia e com os meios que as circunstancias exigirem para impedir a entrada, neste paiz, de frades, freiras ou padres.

11.º Batalhar incessantemente para obter que as escandalosas subvenções dadas pelos governos municipaes, estaduais e federaes, aos bispados e congregações, sejam supprimidas a bem do povo,

Recebemos desde já as adhesões de todo o paiz, que devem vir assignadas por extenso, e com a declaração do domicilio.

A quota mensal para occorrer ás despesas de secretaria e expediente, é voluntaria, sendo o minimo 500 réis.

Em todos os logares, onde for possivel, os nossos correigionarios poderão estabelecer associações com as bases da *Liga Anticlerical Brasileira*, cuja cooperacão moral e material será efficacissima para a realizacão do nosso *destinatum*.

Toda a correspondencia, até novo aviso, para a *Liga Anticlerical Brasileira*, caixa postal n. 195 — S. Paulo.

## As duas epidemias que nos ameaçam



Qual das duas será peor?...

A vista disto, os assassinos de Merindol e Cabrieres, são pouca coisa: — queimaram vinte e duas grandes aldeias; atiraram ás fogueiras todas as crianças que encontraram; violaram e trucidaram milhares de raparigas. E ás mulheres velhas, aos seus maridos, pais, filhos ou irmãos faziam-nos saltar pelos ares com o auxilio da polvora! Esta chacina custou a vida a sessenta e tantas mil pessoas.

A Europa, em fogo desde Leão X até Clemente IX, a lenha encarecida em muitas provincias pela multidão bebeba das fogueiras e o sangue derramado por toda a parte; os algozes cançados em Flandres, na Hollanda, na Alemanha, na França e mesmo na Inglaterra; a *Saint Barthelemy*, os assassinos dos Valdenses, das Covenas, da Irlanda, tudo isto orça por dois milhões de victimas!...

E o livre-pensamento? E a sciencia? Oh! quantos martyres não tem tido.

Hypatia, a mulher illustre, foi esquarterada numa igreja; Giordano Bruno soffreu as torturas da inquisição durante dois annos e terminou a vida na fogueira em 1600; Campanella, torturado sete vezes, viveu vinte e sete annos numa asquerosa prisão; Vanini, em 9 de fevereiro de 1619, foi condemnado pelo parlamento de Tolosa a morrer na fogueira; Galileo, foi obrigado a desdizer-se perante a inquisição, em junho de 1634 e veio a apodrecer numa quinta de Asceetri em Roma.

Estevão Dolet foi queimado vivo, em Paris; Damião de Goes, sabio portuguez, morreu envenenado no convento da Batalha, em 1573; Antonio José, o judeu, arden, como seu pobre pai, numa fogueira em Lisboa.

Oh! quantas e quantas victimas tem feito a religião... Voltare fez a conta dos que morreram para maior gloria de Deus e achou NOVE MILHOES SETECENTOS E DEZOITO MIL E OITOCENTAS pessoas. Mas esta totalidade, foi muito reduzida.

Assim, esqueceram-se duzentos mil sãdes mortos por Carlos Magno, afim de os persuadirem da excellencia do christianismo, as dragonadas, as vespersas sicilianas, etc., etc... Porque se fossemos a mencionar todas as cifras que a historia nos fornece, os numeros sahados por Voltare haviam de quintuplicar...

E além das victimas desconhecidas, além de José Rizal, infamemente fuzilado nas Filipinas por obra dos frades e padres; além dos innocentes asphyxiados ao nascer, nos conventos, ou sacrificados em gestação, além de todas as victimas que nos nossos tempos tem sido immoladas pelo monstro clerical, poderiamos acrescer aquellas centenas de milhares de pobres chins que a *civilizada Europa* sacrificou ha nove annos sob o pretexto de que eram *bóxers*; mas o fim exclusivo dessa guerra era porque os frades, monsenhores e bispos que guiaram os exercitos europeus, queriam ROUBAR os infelizes...

Assassinos! Assassinos! gritarão um dia bem proximo os homens ao verem os tonsurados...

Assassinos! assassinos! repete a Historia na sua sentença implacavel...

## Para trás, canalha!

Os frades expulsos de Portugal pretendem vir para o Brasil — O movimento de repulsa — Protestos geracs

A esterqueira atirada valentemente pelo Portugal rejuvenescido para fóra de suas fronteiras e repellido com decisão pelos outros paizes, encaminha-se para o Brasil; ultimo refugio de toda essa canalha.

Como se já não nos bastasse a que por aqui ha!

Felizmente os protestos foram immediatos, estendendo-se já a proveitosa agitação contra o grande mal que nos ameaça por todos os recantos do Brasil. E, esperamos, ella irá tomando cada vez maior vulto até influir sobre os governantes e obriga-los a tomar urgentes medidas de prophylaxia social.

Diz-se por ahí que a prohibição de desembarque dos jesuitas vagabundos — e parasitas — vai de encontro á Constituição da Republica. E porque é que se tem

impedido o desembarque aos operarios expulsos estúpida e arbitrariamente da Argentina, unicamente por serem propagadores de ideaes avançados? Porque?

E entre esses rebeldes que foram impedidos de desembarcar não havia um só que não vivesse honradamente do seu trabalho. Viriam aqui occupar os seus braços em trabalhos productivos e não entregar-se á vagabundagem, e violar crianças em seus collegios, estrangulando-as depois, como faz essa padralhada immunda, peste mais perigosa do que o proprio cholera.

Reagir contra essa invasão é, pois, um dever de todos os homens de bem.

Barra fóra com essa canalha!

Além da agitação do Rio, de que já deu noticia o nosso correspondente dali, temos mais as seguintes notas:

FORTALEZA, 15 — Os academicos da Faculdade Livre de Direito deste Estado, em reunião realizada hoje lançaram solenne protesto contra a vinda ao Brasil dos religiosos jesuitas que acabam de ser expulsos de Portugal.

Muito bem!

Barra fora com elles!

— PORTO ALGORE, 13 — Consta que nesta capital vai ser convocado, proximoamente, um meeting anticlerical.

Ainda bem! Oxalá essa agitação se estenda por todos os recantos do Brasil.

— RIO, 12 — A Maçonaria subscreveu uma moção em que se dirigiu ao sr. Nilo Pecanha pedindo-lhe a criação de uma lei que impeça o desembarque no Brasil de 9000 frades e freiras expulsos de Portugal. A imprensa e a opinião publica daqui são unanimes em se manifestar contra o jesuitismo.

— A maçonaria do Piahy protestou solennemente contra a vinda para o Brasil dos frades expulsos de Portugal, sendo possivel que peça o auxilio das suas co-irmãs dos outros Estados, afim de impedir por todos os meios semelhante immigração.

Numerosos academicos reunidos na Bahia, sob a presidencia do seu collega Severo Bomfim, após longa discussão, tendo orado varios estudantes, resolveram dirigir um convite a todas as escolas superiores do paiz, solicitando a sua adhesão no sentido de ser dirigida ao Congresso Federal uma mensagem, solicitando dos seus membros uma lei prohibitiva á entrada, em territorio brasileiro, dos frades e freiras expulsos pelo governo da Republica portugueza e á continuacão das ordens religiosas no Brasil.

Depois dessa reunião, alguns estudantes fizeram ligeiras manifestações hostis aos irmãos maristas e aos frades franciscanos.

— Em Florianopolis, Santa Catharina, segundo informações de um nosso amigo, será realizado um comicio para protestar contra a invasão dos padres expulsos de outros paizes.

### EM SANTOS

Conforme estava annunciado, realizou-se no dia 22 do corrente, ás 8 horas da noite, na praça Telles, o comicio anticlerical para protestar contra a invasão negra expulsa de Portugal.

Ao comicio compareceram mais de mil pessoas.

Fizeram uso da palavra os srs. professor Saturnino Barbosa, Luiz Caiatta, Luiz La Scala, Eladio Antunha, Alexandre La Scala, Antonio Moral e Jorge P. Guimarães, que encerrou a comicio com um vibrante discurso.

Reinou a maior ordem possivel. Foram levantados muitos vivas á memoria de Francisco Ferrer. Brevemente realizar-se-á um outro comicio.

### EM PIAUHY

De Theresina, Piahy, recebeu seguinte telegramma:

«Lanterna Maçonaria Piauiense realizou imponentes sessões protesto vinda frades portuguezes população Estado solidaria oradores muito victoriosos sejam lojas Brasil solidarias movimento triumpharemos nenhum brasileiro deve ficar indifferente. — ABELAS NEVES, veneravel Caridade 2.º»

## Mais um crime

Neste caso, o reverendo sensual não querendo matar o filho, sugestionou a mãe para que o fizesse.

Mais um, para o cadastro infinito das infamias dos infames padres.

Registremos o que informam jornaes do Rio:

Alexandrina Antonia da Conceição, residente em Petropolis, vivia em companhia de uma irmã. Ambas frequentavam diariamente as igrejas sendo associadas da confraria da Ordem Terceira de S. Francisco.

Ultimamente Alexandrina appareceu gravida, tendo dado a luz, uma criança do sexo feminino. A desnaturada mãe matou a filha e enterrou a no quintal. Chegando o caso ao conhecimento da policia, foi aberto rigoroso inquerito e ordenada a exumação.

O cadaver tinha amarrado ao pescoço uma tira de panno; o rosto estava desfigurado, a bocca aberta e a lingua de fóra. Habilmente interrogada pela autoridade Alexandrina confessou o hediondo crime, dizendo que mandára uma sua irmã de nome Cesaria estrangular o recém-nascido e inhumal-o em seguida.

Assim procedeu para evitar que a sua falta fosse conhecida. Tomou o escandalo, por quanto ella e a sua irmã frequentavam diariamente instituições onde a moralidade deve estar acima de qualquer suspeita, sendo ambas tidas como muito virtuosas.

O facto produziu grande escandalo, por se attribuir a paternidade da criança a um frade da Ordem de S. Francisco.

### Aos amigos

O melhor modo de auxiliar a Lanterna é assignar-se e arranjar-lhe assignaturas. A assignatura é mais cara; mas é um comocio de auxilio.

## Paginas negras

A santa madre igreja catholica apostolica romana, ardendo em zelo pela salvação dos homens, tem feito, através de muitos seculos, milhares e milhares de victimas.

Philosophos, sabios, pensadores e artistas não pago, crudelissimamente com a sua vida, a audacia que tiveram em demonstrar ao povo, a grande massa dos productores de tudo o que é indispensavel á vida, que a religião é uma mentira e que a creença num ente sobrenatural, é, além de absurda, o producto duma ignorancia hypocritamente espalhada no espirito das multidões.

É por isso que a medida que a ignorancia vai desaparecendo, a Igreja, esse velho casarão de quem os nossos avoengos sentiram a ira implacavel, tambem se vai sumindo e não estará de certo, muito longe o dia em que sejam completamente abolidos os seus alicerces, os quaes já de ha muito estão roídos pela razão scientifica.

Mas deixemo-nos de mais divagações. Abramos a historia. Qualquer capitulo nos serve. Vejamos. Novaciano, no anno 251, disputava a dignidade de papa ao sacerdote Cornelio. Ao mesmo tempo Cipriano, e outro padre Novato, que havia matado sua mulher a pontapé no ventre, disputavam entre si o bispado de Cartago. Por causa destas desavenças, os christãos dos quatro partidos bateram-se numa luta fratricida, de que resultaram duzentas mortes.

No anno 313 os christãos assassinaram o filho do imperador Galerio; tambem nesse mesmo anno assassinaram um menino de oito annos, e uma menina de sete annos, filhos do imperador Maximiano. A imperatriz, bem como as suas criadas, foram arrastadas pelas ruas de Antiochia, e lançadas ao Oriente os seus restos mortaes. E como não se assassinava uma familia imperial inteira sem assassinar alguns subditos reis, e assim que estas atravéssem alguns assassinos, nesta chacina a igreja occasionou trezentas e tantas victimas!

Durante o scisma dos donatistas, em Africa, podem contar-se, pelo menos, quatrocentas pessoas mortas á pauladas, porque os bispos não queriam que se fizesse uso da espada, em virtude da Igreja aborrecer o sangue!!!

A consubstanciação pôz muitas vezes o imperio em fogo, e assolou, por espaço de quatrocentos annos, provincias já devastadas pelos godos, borguinhões e vandalas. Sem receio de errar pode avaliar-se em trezentos mil os christãos assassinados por christãos, nesta luta tão estúpida e bestial.

A disputa entre os iconoclastas, e iconolatrás, não custou certamente menos de sessenta mil vidas.

A imperatriz Theodora, viuva de Theophilo, fez assassinar no anno 845, cem mil manicueus. Foi uma penitencia, que o seu confessor lhe ordenou, visto que só elle, á sua parte, havia feito trucidar vinte mil pessoas.

Nas guerras de papas contra papas, de bispos contra bispos, podemos contar umas trinta mil victimas, o que é bem pouco...

A maior parte dos historiadores concordam e affirmam, que a loucura das cruzadas custou a vida a dois milhões de christãos. É claro que se excluem destas cifras as mortes dos musulmanos, nessa horrivel sangueira!

As cruzadas dos monges cavalleiros, que assolaram todas as costas do mar Baltico, atingiram a cifra de cem mil mortes. Igual numero de victimas occasionou a cruzada contra o Languedoc. E pelas cruzadas contra os imperadores, depois de Gregorio VII, só contaremos trezentas mil!

No decimo quarto seculo, o grande scisma do occidente immolou em holocausto á *rabbia papale*, a bagatela de cincoenta mil victimas! Os supplices de João Huss e de Jeronymo de Praga, fizeram a honra ao imperador Segismundo e causaram a guerra dos bussitas a qual juncou o solo de cadaveres e que os historiadores da época avaliaram em cento e sessenta mil.



(Pasquino Colpiale)

Terra! Terra! Viva a nova terra de Chanaan que vai dar leite e mel aos nossos filhos!

O CANCRO SOCIAL

A MORAL RELIGIOSA

III

Os que enganam os homens, maus em si mesmos, não serão capazes de os tornar bons, honrados e virtuosos. O maior interesse dos impostores consiste em torna-los submissos e irracionais: não ha senão a Razão e a Verdade para tornar os homens solidamente ditos — diz D'Hebbach no seu bello livro Contagio Sagrado e nunca da sua pena destruidora saiu verdade tão innocua.

Não são, porém, da mesma opinião os conspicuos e desintereçados moralistas da Igreja Romana — esse extraordinario factor da discordia.

Sempre acobertados com a eterna capa de santidade, á sombra da qual commettem os maiores desentereçados, elles conseguem habilmente fazer do homem fraco e não educado um instrumento maleavel e submisso, incapaz dum gesto nobre, porque não sendo outra a sua missão, lhe atrofião o cerebro e lhe aniquilam e corrompem a consciencia, já de per si envenenada.

O desenvolvimento e a educação dos espiritos, é um entrave para a causa que encarnam e defendem; porém, a ignorancia e a submissão dos povos é em tudo a sua maior fonte de riqueza: é della que vivem e engordam como suinos, e é por ella, portanto, que lutamos como leões esfaimados. Por isso, guerrear a ignorancia é guerrear a igreja; guerrear a igreja é guerrear a religião; guerrear a religião é guerrear os seus moralistas, e guerrear estes não é só simplesmente guerrear uma nefasta trupe de bandoleiros: é combater um cancro social — sem duvida o maior de todos os cancros. Os seus proprios mestres ou adeptos o confessam.

S. Jeronymo, por exemplo, que nunca foi, que nos conste, livre-pensador ou atheu, nos diz que todo o mal tem a sua origem na igreja e que ninguém corrompe e povo são os padres. Tambem Santo Agostinho, o citado philosopho catholico, é da mesma opinião: confessa que a igreja está entregue a rapulas. E está realmente. A erapulas e a bandidos de toda a categoria. Mas

de quem é a culpa? Nossa, os seus irreconciliaveis adversarios? Não, com certeza: é da propria igreja que, devendo ser, como dizem, uma verdadeira escola de moral, sempre tem sido, e é ainda, um foco de desmoralização e de infamias, não obstante ter como patrono um Deus que se não poupam de apresenta-lo como sendo a encarnação mais perfeita da Bondade e do Amor, quando se fossem sinceros, o deviam apresentar com a mesma sinceridade do grande e implacavel Prondhon — como um Mal!

Mas não. Na igreja não ha sinceridade. Para ella como para os seus cafes, a farça de Deus impõe-se: é uma necessidade. Se Deus não existisse necessario seria inventa-lo — disse Voltaire e com razão. Portanto, invoca-lo como o prototypo dos homens e, sobretudo, como o Supremo Salvador da Humanidade decadente, não é, todos o sabem, só um erro, uma irrisão — é uma burla, um crime.

Sim — uma burla porque, como já tivemos occasião de dizer, não passa duma refinadissima farça habilmente inventada pelo homem para explorar o homem; e um crime, porque apresenta na sua total generalidade, uma afronta aos mais nobres sentimentos da raça humana. Porém, em face da sciencia e da razão, Deus é um mytho. Não tendo, como a sua moral, nada de perfeito, esse secular Super-homem apenas tem uma utilidade: serve de fantoche para os que o detestam, de papão para os chamados «pobres de espirito» e de taboleta para os escrocos da igreja.

Mais nada.

Universalmente, a igreja está desde ha muito considerada como um perigo social. Sendo o Banco Hypothecario dos imbecis e a Caixa de Soccorros Mutuos dos aproveitados, só por si ella tem dizimado mais vidas do que todas as guerras. Voltaire, o grande «chefe da Ideia», como lhe chamou o immortal autor d'Os Miseraveis, fazendo a conta dos que morreram para maior gloria de Deus contou a bagatela de — NOVE MILHÕES SETECENTOS e DEZOITO MIL e OITOCENTAS PESSOAS!!

Mas ainda ha mais, muito mais. Voltaire esqueceu-se daquelles DUZENTOS MIL saxões trucidados por Carlos Magno afim de se persuadirem da excellencia do christianismo!

E porque tamanha carnificina e porque tanta deshumanidade? Por uma causa justa, acaso? Não: tudo em nome da sua moral! A verdade, da sua santa moral!

Ora a boa, a verdadeira moral, não mata nunca; condemna ou reprova apenas. Mas a da igreja não é assim. Para que a sua moral triunphe e seja acatada com respeito e devoção, não se contenta só em matar os insubmissos: provoca massacres, impõe martyrios e incendeia cidades, villas e aldeias.

No seculo XIV assim succedeu. Depois de terem lentamente martyrizado João Huss e Jeronymo de Praga; depois de terem bajulado o imperador Segismundo e perseguido atrocemente os hussistas; depois de terem, numa carnificina mais que selvagem, juncado o solo com CENTO e CINCOENTA MIL cadaveres, — os assassinos do Meridol e Cabrieres incendiaram vinte e duas aldeias, atiraram humanamente para as fogueiras todas as crianças que encontravam, violaram e trucidaram milhares e milhares de jovens ainda virgens e, invocando sempre Deus — o bom dos bons... — pegaram nas mulheres velhas e doentes, nos maridos, pais, filhos ou irmãos, e fizeram-nos saltar pelos ares com o auxilio da polvora!

Mas isto ainda não é nada. Ha muito, muitissimo mesmo, a dizer sobre o que é e o que tem sido a santa moral da igreja; mas, se Deus nos der vida e saúde, como dizem os pacovios, falaremos aos poucos.

E' só questão de tempo.

Rio, 18 de outubro de 910.

J. FERNANDES TAVARES.

ASSIGNAI! ASSIGNAI!

É a assignatura, paga adiantamento, que verdadeiramente sustenta A Lanterna fornecendo-lhe o melhor combustivel... Não basta comprar numero por numero: é preciso assignar A Lanterna! E, se for possível, assignar-lhe naturas!

Idalina assassinada Inquerito policial Daremos hoje uma 2.ª edição com gravissimas revelações sobre o assassinato de Idalina.

ECOS DO DIA 13 DE OUTUBRO

Como esperavamos, o grande crime do jesuitismo foi dignamente commemorado em toda a parte onde o elemento livre tem o seu nucleo activo. Em muitas cidades do Brasil o protesto dos anticlericaes se patenteou vibrante e forte.

Vamos procurar reunir mais algumas notas que nos foram enviadas e que não puderam entrar no numero anterior.

Entre os telegrammas que recebemos encontramos o seguinte:

DE CAMPO LIMPO

«Edgard Leuenroth — Peço representar-me comico em recordação do fuzilado de Montjuich. Viva memoria de Ferrer. — Antonio Pereira da Cruz.»

— A Aug. e Resp. Loj.: União Hespanhola realizou no dia 13, ás 8 horas da noite, em seu templo á rua Major Quedinho, uma sessão magna para comemorar o 1.º anniversario do assassinato do grande pensador Ferrer.

Agradecemos o convite que nos trouxe uma commissão.

— Entre as sociedades que adheriram á grande manifestação realizada em S. Paulo, estão o Gremio Dramatico Recreativo e Sportivo Lealdade, desta capital, e o Centro Operario Beneficente e Instructivo do Jahu, que enviaram a sua adhesão á nossa redacção.

— Em Atibaia não poude ser realizado o comicio anunciado para o dia 13, devido á grande chuva que caiu.

EM SANTOS

A Federação Operaria Local realizou no dia 13, perante grande concurrencia, em sua sede, a annunciada sessão solenne em commemoração ao 1.º anniversario da morte de Francisco Ferrer.

Assumiu a presidencia o sr. Luiz La Scala que, depois de ter falado longamente concedeu a palavra ao dr. Tito Livio Brasil. Este sr. discorreu brilhantemente sobre o ensino racionalista, sendo por muitas vezes interrompido por fortes salvas de palmas.

Seguiram-se com a palavra os srs. Eladio Antunha, Alexandre La Scala, os representantes dos centros republicanos Hespanhol e Portuguez.

A sessão foi encerrada pelo sr. Luiz La Scala que pronunciou

um vibrante discurso, sendo calorosamente applaudido.

Foram levantados muitos vivas a Ferrer, Madama e á memoria de Ferrer.

Do Jornal do Brasil:

«Alguns membros da Federação Operaria do Rio de Janeiro vieram dizer-nos que, tendo hontem aquella associação mandado distribuir boletins do manifesto commemorativo da morte de Francisco Ferrer, alguns guardas civis prohibiram-lhes de fazer essa distribuição, apprehendendo alguns exemplares.»

Lá como cá... Em S. Paulo foram affixados milhares de manifestos, que, cuidadosamente, eram rasgados.

Em certos arrabaldes eram pregados á noite e pela manhã já não havia nenhum inteiro.

Apesar disso a nossa manifestação realizou-se com uma «rara imponencia», como disse o Estado.

— As lojas maçonicas commemoraram solenemente a data do anniversario do fuzilamento de Francisco Ferrer, no dia 13 do corrente mez, realizando-se por aquella occasião varias conferencias publicas.

O anniversario d'«A Lanterna»

Estamos deveras satisfeitos com as innumeradas demonstrações de sympathia de que foi alvo a nossa folha por occasião do seu 1.º anniversario na presente phase.

A todos enviamos os nossos agradecimentos.

Entre a nossa correspondencia encontramos o seguinte: «Adherbal Paula Ferreira cumprimenta e dirige parabens, desejando mil prosperidades. — Itapetininga.»

«Saudações é um abraço pelo brilhante numero especial de 13. Avante! Um bravo cheio de entusiasmo pelo 1.º anniversario e confiança no futuro. — J. Maia Bittencourt.»

DE JARDINOPOLIS

«Anti-clericaes Jardinopolis pleio-margem pittoresco Rio Pardo saudam valente paladino. — Bertini, Marcilio, Bernardes, Tacchi, Habb, Del Chiaro, Lucatelli, De Marchi, Valerio, Zuochi, Vassimon.»

«A LANTERNA» NO INTERIOR

Em Bebedouro

14 — 10 — 910 — Deve chegar por estes dias, como já está annunciado, a esta cidade o sr. José Marcondes Homem de Mello, bispo diocesano, cuja sede é em S. Carlos.

Com o bom resultado obtido da vez antecedente a esta, já demorava a sua presença.

Simulando visitas pastorales esta casta de nobres e legaes exploradores do pobre e inconsciente Zé Povo, como os crimetas de tempo em tempo, dão as suas visitas periodicas ás localidades em cata de ouro que accumulam em seus avaros thesouros e que é o seu verdadeiro deus.

Ha um anno, pouco mais ou menos, esteve este illustre explorador nesta cidade, de onde levou mais de 10 contos de réis, producto de absurdos chrismas, que vendeu aos infelizes e ignorantes.

Dizem, bem fundamentadamente, que quasi todo o enorme capital empregado na construcção da Estrada de Ferro S. Paulo a Goyaz, que parte desta cidade, procurando o Estado do Goyaz, e cujo concessionario é o engenheiro Homem de Mello, irmão do bispo, é do humilde ministro de Christo, aquelle ricao fundador da mais pura e bella das doutrinas e que esses ministros exploram.

Na occasião em que o sr. José Marcondes, principe da já fallida Igreja de Roma, veio á Bebedouro, a sua recepção foi simplesmente escandalosa e villipendiosa á Constituição da Republica, porquanto a officialidade da Guarda Nacional (com pouca excepção) se fardou para ir recebe-lo á estação e assim o acompanhou até a igreja e dali á sua hospedagem. Viu-se então magistrados, doutores, coronéis, etc., e mais pessoal de bitola se ajoelhar e beijar o... anel do bispo.

Vergonha das vergonhas! Nodas que sujam o seculo XX!

— E os governos? Infelizmente não tivemos um ainda que soubesse fazer cumprir a Constituição republicana neste sentido.

Ora comprando cardeas com sommas fabulosas roubadas á Nação, ora protegendo a clericalidade em todos os terrenos.

Aqui, uma officialidade da Guarda Nacional homenageando fardada, — o que significa representar a Nação, — uma autoridade

de ecclesiastica, ali uma autoridade tolerando um desacato á bandeira nacional, acolá outra autoridade mandando policiar igrejas em funções de seus cultos.

E' preciso que os governos olhem para isto seriamente e que estas autoridades e guardas nacionaes procurem tomar em consideração os seus papeis e fazer cessar estes abusos, que são crimes de lesa-patria, lembrando-se que o Estado está por lei constitucional separada da Igreja.

Em breve o bispo estará em Bebedouro e appellamos destas columnas para o sr. doutor secretario da Justiça ou para quem competir no caso, esperando providencia, pois dentro da circumscripção de sua alta autoridade que valha a sua palavra.

Da primeira occasião em que o bispo sr. José Marcondes H. de Mello cá esteve, havia na cidade uma epidemia de varicelle e o santo ministro não teve muita fé nos mudinhos dos altares e regressou no dia seguinte.

Desse dia conta-se um episodio interessante. Na estação á hora do embarque uma mulher do grupo dos basbaques que fizeram o botafora do bispo, mandara uma criança tomar a benção do bispo, que é um desses ministros humildezinhos que não despresam os pobres e os pequeninos...

Ao aproximar-se o pequeno, o bispo, temendo algum microbio, afasta-se nervosamente dizendo: «Não me toques... Deus te abençoe... não me enoestes...»

O prelado tinha medo da varicelle, e no entanto dentro das immundas pias de agua benta quantos microbios não existem de molestias muito peores que a varicelle? E' que dali só o pobre povo se utiliza e elles do povo só querem o dinheiro, embora venha coberto de morpheia, tuberculose ou febre-amarella...

Mas afinal, dois mezes, pouco mais ou menos se passaram e o bispo voltou a fazer a arrecadação do ouro e assim recupera o grande susto por que passou.

Veu, de facto, e a colheita que durou 5 ou 10 dias lhe rendeu a bagatella de uns 10 contos de réis. Eis como esta clericalinha explora os desherdados da razão e vai se enriquecendo. — P. Navarro.

Em S. Vicente

26-10-10.—Estamos perto do dia das eleições municipaes que, segundo a praxe, terão lugar no dia 30 do corrente.

Ha diversos grupos que pretendem apossar-se dos destinos do municipio. A nós pouco importa que seja este ou aquelle. O que achamos singular e até expressivo é que quasi todos os candidatos á Edilidade são pronunciadamente clericos, na sua maioria carolas e, portanto, não estará talvez longe o dia em que se faça uma fusão entre a Camara e a Igreja.

Bastantes provas symptomaticas deram os representantes do municipio por occasião da ultima estada aqui do arcebispo com as espalhatosas recepções que lhe fizeram os vereadores, que foram todos unanimes em approvar a recepção, menos um, so que nos consta, se oppoz, mas para não desgostar os collegas assignou vencido.

Houve vereadores que não saíram da igreja dia e noite a olhar e admirar o bispo ou a mitra.

E isto dá-se em uma Republica em que o Estado não tem relação com a Igreja! — O correspondente.

Em Santos

24-10-10.—Ainda com a boa impressão do numero especial e que por muitos foi aqui lido com interesse e satisfação, acabo de receber o ultimo numero que em tudo agradou immenso. Está um numero cheio e a continuar assim, como é o meu desejo, estou bem certo de que terá a Lanterna larga estrada a derramar a sua luz benéfica e tão necessaria para arrancar da ignorancia os bons e os simples.

Mão á obra, meus amigos, é o maior serviço que se pode prestar á humanidade. Agora mudando do assumpto (sem sair do mesmo) conforme estava annunciado realzou-se sabbado á noite na praça Telles, o meeting anticlerical. Foi um successo; enorme a assistencia dos que pressurosos correram á praça Telles, na sua maioria operarios. Falaram diversos oradores

sendo todos muito applaudidos. Entre elles falou o sr. Saturnino Barbosa, Antunhas, La Scala e outros devotados á nossa boa causa.

Creio que muitos outros se hão de realizar; espero portanto que em algum delles se fará ouvir um dos amigos dahi.

Cogita-se aqui na fundação de uma liga de livres-pensadores; fui consultado a respeito e puz á disposição dos meos que me falaram o meu traço e sincero prestimo. Assim vai pouco a pouco ganhando terreno o ideal que se impõe á bem da liberdade e a bem das consciencias.

Luz e muita luz eis o que precisamos para guiar os que vivem na escuridão, luz que purifique, e nos guie no caminho a seguir para a conquista de todos os ideaes livres.

Felizmente vai desaparecendo o fanatismo e com uma propaganda tenaz em breve teremos libertado o povo das garras do abutre estafimado.

Até breve e disponha do amigo certo — J. Maia Bittencourt.

Em Avaré

Admirador entusiasta das ideias livres, adversario intransigente da hypocrisia e da mentira, tão bem representadas na pessoa dos homens da batina, não posso deixar de associar-me á esta altiva, nobre e elevada campanha, que a Lanterna move contra essa crapulosa e degenerada cohorte de hypocritas, imbecis e ignorantes.

Mover uma luta contra elementos delecterios e nocivos, como sejam os padres, é lutar pelo bem da humanidade em geral, é concorrer para a consagração da verdade e da justiça! Quem volver um olhar retrospectivo e attento ás nodosas infamantes, ás acções indignas e perversas que hão commettido esses pseudo pregadores do bem, ha de forçosamente, render applausos á todos aquelles que lutam pelo seu descredito e pelo seu abatimento moral.

Intelizmente porém, grande parte da humanidade ainda é cega e ignorante; terríveis e nocivos preconceitos tradicionais ainda a alimentam, e fazem com que o padre seja acolhido com satisfação em seu seio. Mas, oh! Ignorancia ou Inocencia! Não sabem talvez que debaixo daquella negra roupeta, estão occultas em toda a sua hediondez, a infamia, a maldade e a hypocrisia!

Não sabem talvez quantos milhares de microbios se agglomeram debaixo daquella capa, e que, em um momento dado, podem se espalhar e contaminar uma sociedade toda!

Não, não nos conservemos silenciosos. Illuminemos o espirito daquelles que alcançam menos do que nós, e façamos com que elles contemplem o magestoso e deslumbrante sol da Verdade!

— Avaré, intelizmedte, conta grande numero de carolas fanaticos e cegos.

Publica-se nesta cidade uma folha politica "A Tribuna" que, saindo agora, fóra de sua orientação, passa a ser catholica. Em todos os seus artigos, vê-se a seguinte phrase: "Graças a Deus..." e outras mais que não sabem bem.

Em outra correspondencia, falaremos mais largamente da imbecilidade religiosa desta Terra.— Zinoco.

Em Campinas

E' tão nojenta a propaganda dos infames jesuita nesta infeliz terra, que até já causa nauseas; tudo aqui cheira a sacristia e incenso. Os jornaes só tratam de festas religiosas e outros pagamentos de chaleira de padres e de freiras.

As santas irmãs do Carvalho (?) já pediram dispensa dos impostos municipaes e, como sempre, nada pagam e nem querem pagar esta corja de abutres.

O celebre "Mensageiro" vai fundir-se com "A Verdade" (jornaes da gananciosa padralhada) para assim fantasiar melhor aos ignorantes. Convinha lembrar a elles, que vão dar o nome ao mesmo de "Mensageiro da Verdade", que melhor seria "O Subterraneo"; estava mais á caracter.

Passou por aqui com destino á sua (delle) parochia em Mogy Mirim, o celebre padre "Nora", que melhor seria lhe chamassem "Sogra". Como de costume, foi muito puchado pela imprensa jesuitica daqui.

Estão preparando grandes festas de encomenda para solemnizar o 25º anniversario do ordena-

ção do papa-mór D. Conde Nory. Haverá milhares de confissões, jejuns, procissões, etc., etc., para os padres, conegos, freiras e outros exploradores graúdos, jesuitas de casaca e commendadores. Creio que tambem haverá á tal christina a 25 por cabeça", como de costume.

— A benemerita S. Vicente de Paula tambem quer mais "arame"; diz que tem escola e que precisa de verba para bestializar as crianças no fanatismo.

— Os beatos daqui vão formar um exercito para repor o rei do Portugal e repor os frades e freiras nos subterraneos. Deus disse: cresci e multipliquei-vos. E elles estavam cumprindo a palavra divina.

— Consta que o governo da Republica tencionava mandar vir para esta terra hospitaleira e liberal essa santa gente para o povoamento do solo.

Que venham. Serão bem recebidos.— J. L. B.

Conferencias de propaganda

O nosso companheiro Vassimon, após a conferencia que fez em Jardinopolis, seguiu para S. Joaquim, a convite de alguns correligionarios ali residentes, afim de tomar parte numa discussão publica.

Intelizmente a pessoa que, por um jornal do lugar, desafiava todos os propagandistas do livre-pensamento para se verem derrotados e confundidos pela sua erudição á serviço da igreja catholica, recusou terminantemente a contradicta.

Apenas soube que Vassimon se achava em S. Joaquim e estava prompto a aceitar o desafio, o sr. Camara Leme (é este o nome da pessoa) enguliu a basofia e declarou que não discutia com ninguem.

Apezar disso a conferencia se fez, no theatro, ás 8 horas da noite, discorrendo o nosso companheiro sobre a "Intolerancia clerical". E, quando terminou, dando a palavra a quem o quizesse refutar, os assistentes numerosos, apezar da chuva, debalde chamaram em altas vozes pelo Camara Leme.

O Camara não viera. Estaria decerto, áquella hora, cheirando as flores de rhetorica do padre Macario nas columnas do seu jornal "O Progresso".

Os correligionarios de S. Joaquim estão promptos, caso o sr. Camara resolva ainda agora a aceitar a discussão que elle mesmo provocara, a mandar chamar de S. Paulo o companheiro Vassimon.

Tambem esteve em S. José do Rio Pardo, uma das mais attraentes cidades do Estado, o nosso companheiro Vassimon que ali, graças aos esforços dos camaradas Romero, Pierine e Mora, pôde effectuar uma conferencia no theatro, no dia 24 do corrente.

A assistencia era grande e ouviu, attentamente, durante uma hora, o nosso companheiro que tratou do "Clero e civilização. Antagonismos".

Vassimon foi apresentado ao auditorio pelo nosso correligionario Leandro Pierine que em S. José do Rio Pardo, já em artigos bem documentados publicados na Gazeta do Rio Pardo, já em numerosas conferencias tem prestado grande e valioso auxilio á propaganda.

Pelo interior é sempre crescente o entusiasmo e a excellente accepção que o grande ideal de liberdade encontra é facto promissor de breves e abundantes mesaes em nosso campo, que, naturalmente, se traduzem nas adhesões cada vez mais numerosas.

E, facto bem característico: em S. Joaquim nem um só obulo foi dado para a compra de um sino para a matriz. A igreja ali ficou sem o chamariz da frequencia.

A LANTERNA NO RIO

é encontrada á venda nos seguintes pontos: Na Federação Operaria, rua do Hospital, 166; CAFÉ CRISTUM, largo do Rocio; Na rua Salvador de 54, 55, esquina da rua Visconde de Sapucahy (engraxate); Na rua da Assembléa, esquina da rua do Carmo, (engraxate); RUA DO OUVIDOR, 181, agencia do sr. Braz Lauria; Na rua do Senado, 63.

Ribeirão Preto

Na Livraria Selles á rua Amador Bueno, 41 e 43, vende-se A Lanterna a 200 réis o numero avulso.

Em Portugal

A expulsão dos frades e a confiscação dos bens ecclesiasticos.

Dos jornaes portugueses ultimamente chegados tiramos o seguinte decreto do governo provisório da Republica Portuguesa:

« Art. 1.º—Continua a vigorar como lei da Republica Portuguesa a de 3 de setembro de 1759, promulgada sob o regimen absoluto e pela qual os jesuitas foram havidos por desnaturalizados e proscriptos, e se mandou, que, effectivamente, fossem expulsos de todo o paiz e seus dominios para nelles mais não poderem entrar.»

Artigo 2.º—Continúa tambem a vigorar, como lei da Republica Portuguesa, a de 28 de agosto de 1767, igualmente promulgada sob o regimen absoluto, que «applicando e ampliando» a referida lei de 3 de setembro de 1759 determinou que os membros da chamada Confraria de Jesus ou jesuitas, fossem obrigados a sair immediatamente para fóra do paiz e seus dominios.

Art. 3.º—Continúa tambem a vigorar, com força de lei, na Republica Portuguesa, o decreto de 28 maio de 1834, promulgado sob o regimen monarchico representativo, o qual extinguiu, em Portugal, Algarve, ilhas adjacentes e dominios portugueses, todos os conventos, mosteiros, collegios, hospicios, e quaesquer casas de religiosos de todas as ordens regulares, fosse qual fosse a sua denominação, instituto ou regra.

Art. 4.º—E' declarado nullo, por ser contrario á letra e ao espirito dos mencionados diplomas, o decreto de 18 de abril de 1901 que, disfarçadamente, autorizou a constituição de congregações religiosas no paiz quando pretextassem dedicar-se exclusivamente á instrucção ou beneficencia ou á propaganda da fé e civilização no ultramar.

Art. 5.º—Em consequencia e de harmonia com o disposto nos artigos primeiro e terceiro e nos diplomas ali referidos, serão expulsos do territorio da Republica todos os membros da chamada Companhia de Jesus, qualquer que seja a denominação sob que ella ou elles se disfarçem, e tanto estrangeiros ou naturalizados, como nascidos em territorio portuguez ou de pai ou mãe portuguezes.

Art. 6.º—Os membros das demais companhias, congregações, conventos, collegios, associações, missões ou outras casas de religiosos pertencentes a ordens regulares serão tambem expulsos do territorio da Republica se forem estrangeiros ou naturalizados, e, se forem portuguezes, serão compelidos a viver vida secular ou pelo menos, a não viver em comunidade religiosa.

§ 1.º—Para o effeito da disposição deste artigo, entende-se que vivem em comunidade os religiosos pertencentes a quaesquer ordens regulares que residam ou se ajuntem habitualmente na mesma casa, ou successiva ou alternadamente em diversas casas, em numero excedente a tres.

§ 2.º—As pessoas referidas no parágrafo anterior são obrigadas a participar ao governo, pelo ministerio da justiça, por officio registado numa estação postal, a localidade do territorio da Republica em que estabelecerem o seu domicilio.

Art. 7.º—Os individuos comprehendidos neste decreto que infringirem qualquer das suas disposições, ou deixarem de cumprir, immediatamente ou no prazo que lhes for marcado, as determinações legitimadas da autoridade competente incorrerão na pena de desobediencia qualificada, sem prejuizo da responsabilidade que porventura lhes caiba por constituirem associações illicitas, nos termos do artigo 282.º doCodigo Penal ou associações de malfetores, nos termos do artigo 263.º do mesmo codigo.

Art. 8.º—Os bens das associações ou casas religiosas serão arrolados e avaliados, precedendo imposição de sellos; e os das casas occupadas pelos jesuitas, tanto moveis como immoveis, serão, desde logo, declarados pertencentes ao Estado.

§ unico.—Aos bens das outras casas religiosas dar-se-á proxima mente destino no decreto sobre as relações do Estado portuguez com as igrejas, em regulamento do presente decreto.

Art. 9.º—A execução deste decreto e dos diplomas mencionados nos artigos 1.º e 3.º, fica especialmente incumbida ao ministerio da justiça, que, para este fim, poderá reclamar dos magistrados judiciaes, dos procuradores da Republica, seus delegados e subdelegados, os serviços de que carecer, inclusive para se estabelecer effectivamente a identidade dos individuos atingidos por este mesmo decreto.

Art. 10.º—O presente diploma, com força de lei, entrará immediatamente em vigor e será sujeito á apreciação da proxima assembleia nacional constituinte.

Determina-se, portanto, que todas as autoridades a quem o conhecimento e a execução do presente decreto, c m força de lei, pertencer o cumpram e façam cumprir e guardar, tão inteiramente como nelle se contém.

Os ministros de todas as repartições o façam imprimir, publicar e correr.»

LER NA 4.ª PAGINA

"A Cruz de Cedro"

ROMANCE PAULISTA

Original de Antonio Joaquim da Rosa e EM FOLHETIM



lanterna Magica

Paz e amor...

Os padres estão sempre pelos jornaes e pelo pulpito, accusando accusando os liberaes de perturbadores da ordem, etc. Agora leia-se o seguinte manifesto es-

palhado na Hespanha pelos catholicos: «Chegou o momento, diz o manifesto, de correremos em defesa da nossa Madre Igreja! O nosso rompimento com o maldito governo liberal é já um facto.

Quando os governos fazem uso de armas indignas, não ha remedio senão appellar resolutamente para o emprego das armas. O odio desentreado dos liberaes faz com que elles pratiquem para conosco toda a especie de injustiças, todos os abusos. Afim de nos defendermos, empregaremos tambem toda a especie de armas; todas serão boas; o punhal, o Browning. E' preciso que as empreguemos contra todos aquelles que possuem ideias liberaes, visto serem hereticos que corrompem a terra e que um dia hão de ser queimados no inferno.

«Catholicos jaimistas é preciso que o receio da morte vos não «detenha! Deus receber-vos-á no «céo de braços abertos e sereis «recompensados durante toda a «eternidade pelo vosso sacrificio «pela causa da religião.

«O papa enviar-vos-á de Roma «a sua benção.

Atacai, persegui os liberaes; exterminai os incendiarios dos conventos e os violadores de irmãs de caridade.

«Que Deus vos ajude» — A junta catholica e jaimista.»

E são os sacerdotes da religião de paz e amor que assim falam...

Calcule-se que gente está o Brasil recolhendo!...



Padre assassino

MADRID 3.—Foi preso nesta capital o sacerdote Expert, suspeito de ter sido instigador de varios assassinatos commettidos em Roma.

Pois então? O homem santo queria assim levar os assassinados mais depressa ao paraíso...



Assim!

RIO, 3.—O director do Patrimonio Nacional vai determinar que o delegado fiscal no Estado do Maranhão se aposse do antigo convento do Carmo na capital daquele Estado, recomendoando tambem que, caso os frades que o occupam indevidamente não attendam á sua intimação, offerecendo resistencia, aquelle func-

ionario solicite do juiz seccional respectivo as providencias necessarias no sentido do edificio ser evacuado dentro de curto prazo.

Assim, duro com elles!



Para vereadores

Muito escondidinho, muito á sur-rella, um padre, um genuino padre quer entrar para a Camara Municipal, como vereador.

Receios de que a batina lhe tirasse o numero de votos, precisa para a sua elevação a edil, pediu o reverendo que só dissessem na câmara que elle era, apenas, advogado.

E, de facto lá está:

«Dr. Adelino Jorge Montenegro, advogado, residente na capital.»

Mas, o dr. Adelino é padre, sim, leitores, e tem vergonha de o dizer. Em vista de tanta modestia façamo-lo prefeito para que faça construir duas cathedras em vez de uma.



Facho alegre

Trecho de uma carta do vigario duma parochia rural á familia: «O mau tempo tem feito aqui estragos incalculaveis; a inundação é terrivel as chuvas torrencias e continuas e têm soprado verdadeiros temporaes. Estivemos e ainda estamos em risco de ir, um dia destes, todos para o céu, do que Deus Nosso Senhor nos livre.»

Aos assignantes da Mogyana

O nosso companheiro José Romero começou a percorrer a linha Mogyana, enviagem de cobrança.

Julgamos desnecessario estarmos aqui a appellar para a boa vontade dos nossos assignantes. A Lanterna vive exclusivamente do rendimento das assignaturas e, dizendo isto, acreditamos dizer tudo para que todos prestem o seu inteiro apoio ao nosso companheiro.

Aos amigos que pagaram o primeiro anno a vencer até o fim de dezembro, avisamos que não devem estranhar a sua visita, pois, como já temos dito, estas viagens só podem ser feitas poucas vezes, pelas grandes despesas que acarretam.

Serve o mesmo aviso aos assignantes de Campinas.

Em Curitiba

Perante numerosa e selecta assistencia realizou-se hoje no salão nobre da Associação Feminil Livre Pensadora, uma sessão solenne em regosio do feliz advento da Republica Portuguesa.

A oradora da associação, senhora Alda Silva, pronunciou um bello discurso que foi muito applaudido.

Usaram ainda da palavra os sr. Alfredo Dulcidio Pereira, dr. Niepoe Silva e o cidadão portuguez sr. Aib-rto Couto, sendo todos extraordinariamente applaudidos.

— Por estes dias realizar-se-á nesta capital uma reunião de representantes de todos os municipios do Estado, para tratar da organização de uma sociedade livre-pensadora.

A LANTERNA

será vendida, ao preço de 100 réis, nos seguintes pontos:

SALDO MONTEIRO — Avenida Rangel Pestana, 140.

NA LATA—Salto Internacional.

VENTURA SIERRA, rua Conselheiro Ramalho, 105.

AGENCIA DE JORNALS do sr. Antonio Scafto, rua 15 de Novembro, 37.

No engraxate, á rua 15 de Novembro, 2.

Na rua S. Caetano, 238.

A Lanterna em Niteroy

A nossa folha é encontrada em Niteroy nos seguintes pontos:

Na Ponta Central das Barcas de Niteroy;

No Largo do Barreto, com o vendedor de jornaes;

Na Charotaria Viva Vianna, rua de Marek, 17—Barreto.

Na Neves, no ponto final dos bondes, com o vendedor de jornaes.

# A Escola Moderna

O Comité desta grandiosa instituição que em breve será um facto, está distribuindo a seguinte circular, para a qual chamamos toda a atenção dos interessados:

\*Com o intuito de activar o mais possível a implantação da Escola Moderna em S. Paulo, vimos solicitar de v. s. com a maior urgencia que for possível, a devolução das listas a seu cargo juntamente com os donativos que puderem ter sido angariados.

E' intento do Comité tratar, nos principios do anno vindouro, da instalação da Casa Editora anexa á Escola e que vai, necessariamente, preceder-la para o preparo das edições de livros escolares segundo o programma da Escola Moderna.

Portanto é preciso reunir os donativos com toda a brevidade, para o que esperamos o apoio de v. s. que, certamente, conhece e aprecia o programma de ensino racionalista, calcado nos methodos pedagogicos mais modernos, e deseja contribuir para uma tão util e grandiosa instituição.

O patrimonio da "Escola" já se eleva a 12:000\$, mais ou menos, o que se poderá ver pelo balanço que estamos organizando para publicar e é preciso, para fechar o anno com brilhantismo, que se eleve a 20:000\$, passo animador para alcançarmos os 80:000\$ necessários para proseguir na fundação da "Escola".

Gratos, somos de v. s.

O COMITÊ DA ESCOLA MODERNA.

N. B.—Todos os dinheiros da Escola Moderna estão depositados no Banco Francês e Italiano da America do Sul, antigo Banco Commercial Iulo-Brasiliano.

## AVISO IMPORTANTE

Tendo chegado ao conhecimento do "Comitê pró-Escola Moderna" que alguns individuos se tem aproveitado desta iniciativa para estorquir dinheiro de pessoas de boa fé, declaramos que só podem aгарiar donativos para esta obra as pessoas portadoras de listas de subscrição carimbadas e assignadas pelo secretario Leão Aymoré.

Aproveitamos o ensejo para pedir a todas as pessoas que possuem listas de subscrição o favor de as devolverem com a respectiva importancia ao thezoureiro, sr. José Sanz Duro, Caixa Postal, 857.

O COMITÊ.

## Azeite para "A Lanterna"

Ponta Grossa — Lista a cargo do sr. Pedro Colli: Zefiro Agostini, 13. Pedro Colli, 88. Luis Casagrandi, 18. José Gabrielli, 18. Cristoforo Colombo, 15. Carlos Moro, 48. Giacomo Slocco, 24. Luis Moro, 68. Total, 224. Menos 800 rs. de despesas postas, saldo a favor da Lanterna, 214,400.

## FOLHETIM (15)

Antônio Joaquim da Rosa

# A Cruz de Cedro

ROMANCE PAULISTA

XIV

— São irmãos que estão arrastando a porta do quintal, respondendo ella, descobrindo a cabeça.

— Ladrões! exclamou o capitão André, precipitando-se para o lugar que lhe fora indicado; e, encontrando a porta forçada, ou antes meio aberta, bramiu como um leão.

No mesmo instante foi rodeado por seus numerosos escravos e indígenas, dos quaes destacou uma grande parte no encalço dos ladrões. Feito isto dirigiu-se para o aposento de sua filha com o intuito de tranquilizá-la; e, achando demorto o seu leito, pensou que ella se tivesse refugiado no seu quarto para se collocar sob a protecção de seu pai. Dirigindo-se apressadamente para o seu aposento, surpreendeu-se de não encontrar ali a sua filha; e procurando-a por todos os cantos da casa, verificou a sua evasão. O capitão André, pallido de raiva, furioso como um tigre, exclamou:

— Foi o infame Augusto de Lara que a raptou, Covarde! Ha-



## Pequenos ecos

Festas de propaganda — Em beneficio da propaganda os grupos "Aurora" e "Libertas" realizaram uma festa no dia 10 de dezembro no salão Alhambra, com o seguinte programma:

1.º «A Miséria», peça dramatica em 1 acto; 2.º Conferencia; 3.º «Depu-tados por força»; 4.º Grande kermtane; 5.º Baile familiar.

Nesta redacção vendem-se ingressos. — Também em proveito da propaganda a S. União dos Cantores realizará no salão «Germania», no dia 12 de novembro, uma grande festa que observará o seguinte programma:

1.º «Martyres»; 2.º Conferencia em lingua portugueza; 3.º «Cautella com as mulheres»; 4.º Conferencia em lingua italiana; 5.º «Sonhos de amor»; 6.º Baile familiar.

Jovens palaces — Os jovens palaces de S. Paulo, desejosos de se agremiarem para promover entre si a instrução e o propaganda, fundaram uma associação que, provisoriamente, tem sede na rua Madeira n. 4.

No dia 19 de dezembro á rua General Couto Magalhães (Bom Retiro) n. 20 será realizada uma conferencia em beneficio da bibliotheca que pretende fundar segundo nos communicou o secretario sr. S. S. Fretovics.

Liga Operaria de Ribeirão Preto — Em beneficio da festa que a Liga Operaria de Ribeirão Preto pretende realizar no dia 9 de novembro proximo, será realizado no dia 5 do mesmo mez um espectáculo no Circulo Philodramatico daquella cidade.

A festa do dia 9 de novembro é commemorativa do 2.º anniversario da obtenção das 8 horas de trabalho.

No Rio — Deixou de ser nosso representante no Rio de Janeiro o nosso correligionario sr. Gregorio Rodrigues, por ter mudado a sua residencia para Santos.

Ao nosso amigo agradecemos os valiosos e desinteressados serviços que tem prestado á nossa folha.



## Bilhetes e recados

Mais uma vez avisamos as pessoas com quem estamos em correspondencia que nos é inteiramente impossivel responder pelo Correio, tal a quantidade de cartas e postagens que recebemos.

Por isso responderemos a todos por esta secção, fazendo excepção apenas para os assumptos reservados.

Ribeirão Preto — José Selles: Fixo o pagamento ordenado á Casa Sloper, Seguram os n. pedidos.

Desterro — Chrysanto E. de Moraes: Recebemos os versos. Estão engrasados. Já nos occupamos ha tempos do facto. Recebemos tambem os jornaes. Enviamos os ns. pedidos. Tomamos nota das quantias das 2 assignaturas de anno e 2 de semestros e dos 4\$ do pacote do numero especial. Agradecemos o que está fazendo pela Lanterna.

Rio de Janeiro — Armando Valleres: Recebemos e publicaremos. — Moscoso: Recebi o registrado com o dinheiro de pacotes, livros, etc. — J. B.: Recebemos desta vez. Que pobres diabos, ein? — Sra. Edla de M. Cardoso: Recebemos os 10\$ para a assignatura. O artigo já foi publicado. Não tem recebido o jornal? — Bagé — Amantino de O. Santos: Vamos escrever-lhe. Muito poderá fazer pela nossa folha ahí.

Rio de Janeiro — Armando Valleres: Recebemos e publicaremos. — Moscoso: Recebi o registrado com o dinheiro de pacotes, livros, etc. — J. B.: Recebemos desta vez. Que pobres diabos, ein? — Sra. Edla de M. Cardoso: Recebemos os 10\$ para a assignatura. O artigo já foi publicado. Não tem recebido o jornal? — Bagé — Amantino de O. Santos: Vamos escrever-lhe. Muito poderá fazer pela nossa folha ahí.

Rio de Janeiro — Armando Valleres: Recebemos e publicaremos. — Moscoso: Recebi o registrado com o dinheiro de pacotes, livros, etc. — J. B.: Recebemos desta vez. Que pobres diabos, ein? — Sra. Edla de M. Cardoso: Recebemos os 10\$ para a assignatura. O artigo já foi publicado. Não tem recebido o jornal? — Bagé — Amantino de O. Santos: Vamos escrever-lhe. Muito poderá fazer pela nossa folha ahí.

Rio de Janeiro — Armando Valleres: Recebemos e publicaremos. — Moscoso: Recebi o registrado com o dinheiro de pacotes, livros, etc. — J. B.: Recebemos desta vez. Que pobres diabos, ein? — Sra. Edla de M. Cardoso: Recebemos os 10\$ para a assignatura. O artigo já foi publicado. Não tem recebido o jornal? — Bagé — Amantino de O. Santos: Vamos escrever-lhe. Muito poderá fazer pela nossa folha ahí.

S. João del-Rey — Fernando de Souza: Recebemos os versos. O ditico não pôde ser feito devido ao grande trabalho que aqui ha. — Lincoln: Recebemos. Agradecemos.

Pirajá — Vicente A. Aznar: Enviamos a Electra e o Infanticidio.

S. Vicente — Miguel Barcala: Tomamos nota da modificação do pacote.

Atibaia — A. del Greco: São mesmo assim. Mas as coisas hão de mudar.

Santos — Madeira: Satisfizemos os pedidos feitos para o Rio. — La Scala: Enviamos os ns. pedidos. A. Scala: Enviamos os jornaes.

Sorocaba — Francisco A. de Campos: Recebemos.

Bragança — Armando Nobrega: Recebemos a lista. Agradecemos.

Ponta Grossa — Pedro Celli: Recebemos a lista. Tomamos nota dos novos endereços.

S. Paulo — João Mero: Ha muito tempo que já foi julgado — A. B. Bueno: Pedimos chegar á nossa redacção.

Ribeirão Pires — Lino Garrido: Recebi o teu postal.

Salto do Itá — Scipiano Del Moro: Lamento a tua decisão. Enviamos as folhas do especial. Sempre ai tuoi ordinai. Salute.

Jaboticabal — E. H. Mrosg: Enviamos os jornaes.

S. Sebastião da Gramma — João Ferreira do Carmo: Já enviamos o Papa Negro.

Taboleiro Grande — A. Foscolo: Seguiu a encomenda. Entreguei os 15\$ a Terra.

Bica de Pedra — J. A. Portieri: Fiz o pedido do livro á Agencia Chiaves.

Jundiáhy — A. Martinelli: Tomei nota do novo endereço. Sairá a correspondencia.

Batatas — Joaquim P. Sebastião: Transformamos o endereço.

Mattão — J. Franco: Satisfizemos o seu pedido.

Pocos de Caldas — A. Vizzotto: Fizemos o pedido das listas ao Comité da Escola Moderna.

Cordisiro — J. A. Martins: Recebemos o recorte. Que canalha, ein? Conquista — Leonel: Publicaremos. Já recebi.

Salto — P. Linguanotto: Recebemos e publicaremos.

Campinas — J. L. Braga: Recebemos e publicaremos.

Villa Raffard — J. Duarte Nunes: Publicaremos. Remetemos os ns. pedidos. Pode enviar directamente.

«A Lanterna» no Interior

A Lanterna, além de ser vendida avulso em qual o todo interior do Estado, é encontrada tambem a venda nas seguintes agencias:

Em Ribeirão Preto, na agencia do sr. José Selles, rua Amador Bueno, 41 e 43.

Em Campinas, em casa do sr. Antonio Albino Junior.

Em Santos, na agencia do sr. Paiva Magalhães, rua Santo Antonio.

Em Mogi das Cruzes, na agencia do sr. Emilio Navajas.

Em Itaquara, sr. José Costilha.

Em Dois Córregos, com o sr. Antonio Carlos de Sousa.

«L' ASINO»

Todos as pessoas que queiram assignar o L' ASINO, poderão fazer-lo por nosso intermédio, pagando anticipadamente a assignatura, que custa 800 reis por mez. Vendemo-lo tambem avulsamente em nossa redacção a 200 rs. o numero.

de mandar acontá-lo pelos meus escravos, arrancar-lhe os olhos ainda vivo, abrir-lhe o peito com esta espada, beber-lhe o sangue e pisar o seu cadaver! Escravos, acompanhai-me!

O desgraçado pai seguiu para a casa de Augusto de Lara e, mandando tomar todas as entradas, bateu á porta com força. Immediatamente foi aberta por João Paracy, que, reconhecendo o capitão André, perguntou-lhe o que ordenava.

— Onde está teu amo? — Saiu a cavallo esta manhã e não voltou até agora. Meu senhor pode entrar e verificar a verdade.

— Pois traze-me uma luz.

O indígena obedeceu com promptidão. O capitão André deu uma busca rigorosa em toda a casa, mas felizmente não encontrou a innocente victima do seu odio. Voltando para sua casa, sentindo no peito as chammas do inferno, mandou escoltas em todas as direcções em demanda de sua filha e de Augusto de Lara.

— Onde está teu amo? — Saiu a cavallo esta manhã e não voltou até agora. Meu senhor pode entrar e verificar a verdade.

— Pois traze-me uma luz.

O indígena obedeceu com promptidão. O capitão André deu uma busca rigorosa em toda a casa, mas felizmente não encontrou a innocente victima do seu odio. Voltando para sua casa, sentindo no peito as chammas do inferno, mandou escoltas em todas as direcções em demanda de sua filha e de Augusto de Lara.

— Onde está teu amo? — Saiu a cavallo esta manhã e não voltou até agora. Meu senhor pode entrar e verificar a verdade.

— Pois traze-me uma luz.

O indígena obedeceu com promptidão. O capitão André deu uma busca rigorosa em toda a casa, mas felizmente não encontrou a innocente victima do seu odio. Voltando para sua casa, sentindo no peito as chammas do inferno, mandou escoltas em todas as direcções em demanda de sua filha e de Augusto de Lara.

— Onde está teu amo? — Saiu a cavallo esta manhã e não voltou até agora. Meu senhor pode entrar e verificar a verdade.

— Pois traze-me uma luz.

O indígena obedeceu com promptidão. O capitão André deu uma busca rigorosa em toda a casa, mas felizmente não encontrou a innocente victima do seu odio. Voltando para sua casa, sentindo no peito as chammas do inferno, mandou escoltas em todas as direcções em demanda de sua filha e de Augusto de Lara.

## Engenho Stamato

Sem engrangem para moagem de canna com salvaguarda para evitar demora. Privilegiado e premiado com diversas medalhas de bronze, prata e ouro. Progressivamente estão se esparhando por este vasto pais; já foram adquiridas por mais de 1.000 fazendeiros que attestam a utilidade desta importante machina inventada e fabricada.

RAPHAEL STAMATO  
Filial, Rua da Alfandega, 194 — Rio de Janeiro.  
Fundição e Mechanica, Avenida Martin Burchard, 146 — S. Paulo.

Opilação  
Cura-se radicalmente com o Ankylostomocida Phillip's. Drogaria Berrini, Hospicio, 18-Rio.

## PUBLICAÇÕES De propaganda anticlerical

Dott. Simon — «Viaggio umoristico attraverso i dogmi e le religioni.» 1\$.  
Dott. Simon — «Nè dio, nè anima» 600 reis.

Guido Podreca — «Monolohi: Il cuore di un morto—Delinquente nato—Assassino!—Recluso volontario.» 600 reis.

Abele Dal Canto — «La Messa svelata» ovvero «La comedia clerigo—acrobatico—tragico—antropotago—teofago—pagana.» 1\$.

Gim — «Le Congregazioni religiose (Quel che si è fatto— Quel che si resta a fare». (Publicazione di straordinaria attualità). 1\$.  
«Giordano Bruno» di Arturo Labriola. 1\$.

«Aonio Paleario» di Abele Dal Canto. 1\$.

«Paolo Sarpi» di P. Picca. 1\$. —Enviem-se todas estas publicações de propaganda anticlerical pela quantia de 6\$ e mais a despeza do registro.

Todos os volumes são de edição elegante, cartoneada luxuosa e com illustrações originaes. Isso deve constituir a pequena bibliotheca de todo livre-pensador.

Para ordens: — AGENCIA CHAVES—Caixa 510.

Acceptam-se revendedores no Interior, fazendo-se um bom desconto.

## Bons queijos

Fabricam-se com o Coalho suíço em pó. — Drogaria Berrini, rua do Hospicio, 18 — Rio.

## A Velhice do Padre Eterno

Extraordinaria obra do grande poeta Guerra Junqueiro, que transformou a sua penna brilhante em ferro em brasa a queimar desapiadadamente a purulenta chaga clerical.

Este livro, que é considerado um dos mais ferozes contra a Igreja, mereceu uma excommunição do Papa.

Custa 2\$000, franco de porte.

A luz sympathica da manhã penetrou por uma estreita fenda praticada na parte superior da medonha crypta em que jazia a infeliz Julia, e se foi insinuando mysteriosa e melancolica nesse covil manchado tantas vezes por crimes horrosos. A essa luz mortuaria e duvidosa a misera prisioneira distinguio sobre uma mesa alguns paes, carnes frias, uma garrata de vinho e outra de agua, e comprehendeu que o seu captivo tinha de se prolongar por tempo indefinido.

Os pensamentos dilaceradores que passaram em tropel no seu cerebro como chammas de fogo não tentamos reproduzi-los, porque não daríamos sinão um quadro descorado da mais afflicta e deploravel de todas as situações.

Deixemo la, pois, entregue a essas torturas moraes e respeitemos essas lagrimas de sangue com que a filha do capitão André onepa a terra humida do subterraneo do collegio.

Na tarde desse dia nefasto o padre Gaspar despediu-se de Augusto de Lara para ir levar Gonçalo Castanho á casa de André de Gões, taze-lo ratificar a renuncia que lex da mão de Julia e contractar o dia do casamento da noiva repudiada com o pobre Lara, que ficou embalado em doaes es-

peranças, ao mesmo tempo que a sua adorada Julia, naquelle mesmo edificio vartia desolada as mais acerbas lagrimas do coração.

A's 7 horas o sclerado jesuita, voltando á sua cela, exclamou tragicamente:

— Meu filho! Que horrivel desgraça! tudo está perdido!

— Como? bradou Augusto pallido de susto.

— Ah! não tenho animo de vo-lo dizer!

Dizei-o! exclamou o desgraçado mancoço, apertando em suas mãos como em torno de ferro o braço do jesuita, dizei-o em duas palavras: eu vo-lo conjuro em nome de céo!

Gonçalo Castanho raptou a tua Julia, respondeu o jesuita lachrimosamente para se ver livre da mão de ferro do mancoço.

— Bem! está bem! vou felicita-lo por esse triumpho! disse o jovem Lara com calma assustadora, empurrando violentamente o jesuita de encontro á porta.

Augusto de Lara, rasgando com as unhas a roupeta de estamena, dirigio-se para a commoda, vestiu a sua roupa e desapareceu como um relampago. O padre Gaspar deu uma gargalhada infernal, tomou um copo de vinho, mettou na algibeira um vidrinho que tirou de uma gaveta de segredo da commoda e dirigio-se para o subterraneo. Penetrando nessa escura ma-

morra, collocou sobre a mesa uma placa de bronze em que ardia uma vela de cera; e, vendo que Julia só se havia servido de agua:

— Minha filha! di-se elle com voz branda e melancolica, porque não haveis tomado alimento algum?

— Porque me bastam lagrimas, vil carcereiro! respondeu Julia com altivez.

— Fazeis mal, porque, estando extenuada de forças, mal poderis resistir ao choque de notas desgraças que acabam de pesar sobre os ontos que vos são mais caros.

— Matastes o meu coração; desprezível assassino, e já não tendes força para augmentar o meu sentimento!

— Vosso pai, continuou o jesuita, attribuindo o vosso rapto a Augusto de Lara, apoderou-se della, e arrastou-lhe os olhos ainda vivos...

— Ah! exclamou Julia, varganda a cabeça sobre o peito com inexprimivel angustia.

— Depois amarrão-o em quatro cavallos bravos, para que se não escapasse, se fosse atado a um pó; mandou solta-los em direcções oppostas, e cada um levou uma parte dos membros do infeliz Lara!

— Meu Deus! exclamou a moça titubando de hor. or.

— Seus membros jazem dispersos pelo campo, e são profanados e devorados pelos cães!

## Publicações periodicas

Um dos nossos amigos encoraja-nos de receber assignaturas, por intermédio desta redacção, para as seguintes publicações:

Les Temps Nouveaux  
Revista quinzenal sociologica, com um supplemento literario. — Director: Jean Grave. — Assignatura annual: 2\$000.

La Guerre Sociale  
Semestario revolucionario. — Redactor-chefe: Gustave Hervé. Assignatura annual: 2\$000.

A Sementeira  
Publicação semestral illustrada de critica e sociologia. — Lisboa. Assignatura annual: 2\$000.

A Aurora  
Hebdomadario operario Porto. Assignatura semestral: 1\$500.

Internacia Socia Revue  
Revista mensal em esperanto, dedicada ao movimento social. — Paris. Assignatura annual: 2\$500.

Fabrica de Fumos «Braz»  
FUNDADA EM 1887  
Escusado é dizer-se que esta é a unica fabrica que vende sem reserva de preços. Seus productos são conhecidos em todo o Estado

Pereira & Comp.  
Avenida Rangel Pestana, 66 — S. Paulo —

## ELECTRA

Drama anti-clerical em 5 actos, do afamado escriptor hespanhol B. Peres Galdós.

Esta peça valeu ao seu autor um renome universal, provocando grandes applausos em todas as platéas onde foi representada.

Em toda a parte foi ella bem acceita, tendo sido causa de grandes agitações e provocando a furia da padralhada.

Livre de porte, custa 1\$500 o volume, que contém 130 paginas.

## Grifa Criterium

Gran Restaurant-Bar  
O melhor estabelecimento no genero  
Ravioli-Talharins-Macarrões a qualquer hora  
Vinhos Barbera e Chianti Italianos  
2, Largo do Rosario, 2  
(Subterraneo de Palacete Briccola)

Terreno em Santos  
Vende-se ou troca-se por um outro nesta capital, um excellente terreno situado entre duas futuras avenidas, a rua Manoel Carvalho, 56 (antiga rua Nova) em Santos, tendo 14 metros de frente por 50 de fundos. Preço, 150\$000 o metro. Trate-se no largo da 84 n. 5 (1.º andar), com Engenheiro Leuenroth.—S. Paulo.

Numero especial dedicado aos acontecimentos de Espanha e a obra de Ferrer.  
Publicação editada pela Commissão contra a reacção hespanhola no Rio de Janeiro.

Numero especial dedicado aos acontecimentos de Espanha e a obra de Ferrer.  
Publicação editada pela Commissão contra a reacção hespanhola no Rio de Janeiro.

Numero especial dedicado aos acontecimentos de Espanha e a obra de Ferrer.  
Publicação editada pela Commissão contra a reacção hespanhola no Rio de Janeiro.

Numero especial dedicado aos acontecimentos de Espanha e a obra de Ferrer.  
Publicação editada pela Commissão contra a reacção hespanhola no Rio de Janeiro.

Numero especial dedicado aos acontecimentos de Espanha e a obra de Ferrer.  
Publicação editada pela Commissão contra a reacção hespanhola no Rio de Janeiro.

Numero especial dedicado aos acontecimentos de Espanha e a obra de Ferrer.  
Publicação editada pela Commissão contra a reacção hespanhola no Rio de Janeiro.

Numero especial dedicado aos acontecimentos de Espanha e a obra de Ferrer.  
Publicação editada pela Commissão contra a reacção hespanhola no Rio de Janeiro.

Numero especial dedicado aos acontecimentos de Espanha e a obra de Ferrer.  
Publicação editada pela Commissão contra a reacção hespanhola no Rio de Janeiro.

Numero especial dedicado aos acontecimentos de Espanha e a obra de Ferrer.  
Publicação editada pela Commissão contra a reacção hespanhola no Rio de Janeiro.

Numero especial dedicado aos acontecimentos de Espanha e a obra de Ferrer.  
Publicação editada pela Commissão contra a reacção hespanhola no Rio de Janeiro.

Numero especial dedicado aos acontecimentos de Espanha e a obra de Ferrer.  
Publicação editada pela Commissão contra a reacção hespanhola no Rio de Janeiro.

Numero especial dedicado aos acontecimentos de Espanha e a obra de Ferrer.  
Publicação editada pela Commissão contra a reacção hespanhola no Rio de Janeiro.

## BIBLIOTECA "A LANTERNA"

EM PORTUGUEZ

R. S. Morin, O Espirito da Igreja. \$200  
Nathaniel Pereira, A Educação Religiosa. \$200  
Ex-padre Guilherme Dias, O que é o colado. \$200  
Pedro de Mello, Sonho Dantesco. \$200  
Marco A. Dancetti, Giordano Bruno. \$200

Domingos Zapata, As 67 perguntas. \$200  
Eliet Reclus, Evolução e Revolução. 1\$500  
Gorki, Os amassadeiros. \$200  
Piavo, Pela Educação e pelo Trabalho. \$200  
Nieuwenhuis, A mulher e o Militarismo. \$100

Motta Assumpção, O Infanticidio, drama. \$300

EM HESPAÑHOL

M. Rey, Donde está Dios? \$100  
R. Chaughy, Inmoralidad del Matrimonio. \$100  
J. Rutgers, Las Guerras y la Densidad de la Población. \$100

M. Devaldés, Mathusianismo y Neo-Mathusianismo. \$100  
Ch. Drysdale, Dignidad, Libertad e Independencia. \$100

A. Pellicer Paraire, El individuo y la masa. \$100  
C. S. Darrow, Crimen y Criminales. \$100  
S. Faure, El Problema de la Población. \$100

A. Hamon, Compendio de la Historia del Socialismo. \$200  
J. Grave, Tierra libre (fantasia). \$2000

## O Papa Negro

Importante romance historico, de Mezta Botta, contendo 520 paginas e 18 suggestivas illustrações.

Neste livro é historizada a fundação e o desenvolvimento na Europa da Companhia de Jesus, a fundação da Maçonaria e a sua corajosa luta contra os tremendos planos dos seus antigos companheiros, chefiados por um dos antigos membros, Ignacio de Loyola.

Discrição clara e minuciosa dos meios empregados para dominar o mundo, pela submissão dos reis e imperadores.

Preço dos dois volumes, 2\$000 franco de porte.

A' venda nesta redacção

Numero especial dedicado aos acontecimentos de Espanha e a obra de Ferrer.  
Publicação editada pela Commissão contra a reacção hespanhola no Rio de Janeiro.

Numero especial dedicado aos acontecimentos de Espanha e a obra de Ferrer.  
Publicação editada pela Commissão contra a reacção hespanhola no Rio de Janeiro.

Numero especial dedicado aos acontecimentos de Espanha e a obra de Ferrer.  
Publicação editada pela Commissão contra a reacção hespanhola no Rio de Janeiro.

Numero especial dedicado aos acontecimentos de Espanha e a obra de Ferrer.  
Publicação editada pela Commissão contra a reacção hespanhola no Rio de Janeiro.

Numero especial dedicado aos acontecimentos de Espanha e a obra de Ferrer.  
Publicação editada pela Commissão contra a reacção hespanhola no Rio de Janeiro.

Numero especial dedicado aos acontecimentos de Espanha e a obra de Ferrer.  
Publicação editada pela Commissão contra a reacção hespanhola no Rio de Janeiro.

Numero especial dedicado aos acontecimentos de Espanha e a obra de Ferrer.  
Publicação editada pela Commissão contra a reacção hespanhola no Rio de Janeiro.

Numero especial dedicado aos acontecimentos de Espanha e a obra de Ferrer.  
Publicação editada pela Commissão contra a reacção hespanhola no Rio de Janeiro.

Numero especial dedicado aos acontecimentos de Espanha e a obra de Ferrer.  
Publicação editada pela Commissão contra a reacção hespanhola no Rio de Janeiro.

Numero especial dedicado aos acontecimentos de Espanha e a obra de Ferrer.  
Publicação editada pela Commissão contra a reacção hespanhola no Rio de Janeiro.

Numero especial dedicado aos acontecimentos de Espanha e a obra de Ferrer.  
Publicação editada pela Commissão contra a reacção hespanhola no Rio de Janeiro.

Numero especial dedicado aos acontecimentos de Espanha e a obra de Ferrer.  
Publicação editada pela Commissão contra a reacção hespanhola no Rio de Janeiro.

Edição, Abastecimento e Circulação
Largo da Sé n. 5 (Sobrado)
CAIXA POSTAL 155
Endereço telegraphico: LANTERNA
Toda a correspondência deve ser dirigida a
EDGARD LEUBROTH

A Lanterna

FOLHA ANTI-CLERICAL E DE COMBATE

Apparece aos sabbados
PREÇOS DE ASSINATURAS
ANNO . . . . . 10\$000
SEMESTRE . . . . . 6\$000
PAGAMENTO ADIANTADO
No preço de assignaturas para o exterior ha a differença de sorte do Correio.

Mysterio desvelado

Duas meninas estupradas e assassinadas pelos padres do Orfanato C. Colombo

A Idalina foi estuprada e assassinada no "Orfanotrofio Cristoforo Colombo" — As primeiras escaramuças — Um simulacro de inquerito — As escapatorias dos padres — Contradições e mentiras — As nossas suspeitas — As nossas accusações — Novas investigações — Em plena luz — Como foi assassinada Idalina — Quem são os assassinos — Outro estupro — Outro delicto — Mais uma menina assassinada — Faça-se justiça — Prosequiremos.

Enfim! Sim, enfim, depois de mezes e mezes de uma luta incessante e energica, o povo vai ter diante dos seus olhos attonitos as provas irrefutaveis e materiaes do horrivel crime praticado pelos padres do Orfanato Christoforo Colombo.

Desde os seus primeiros numeros que vem a Lanterna desassombradamente affirmando em suas colunas que um crime, um crime monstruoso havia sido praticado por detrás daquelles fatidicos muros do famigerado collegio do Ypiranga.

Quem lhe dava ouvidos, quem se interessava pela nossa gravissima denuncia, já anteriormente feita pela Battaglia? Ninguém, ou antes, poucas eram as pessoas que acompanhavam com interesse a nossa campanha.

A imprensa diaria não lhe dedicava nem uma linha e as autoridades encolhiam os hombros como se se tratasse de assumpto estranho ás suas attribuições.

Mas nós, apesar do todo esse indifferentismo continuamos a cumprir o nosso dever, renovando constantemente a denuncia de que Idalina Stamato havia sido estuprada e assassinada.

Entretanto, como sómente a nossa firme convicção da existencia do crime não bastava para interessar aos diarios, para fazer mover as autoridades e agitar o publico, não nos cansavamos de procurar aqui e ali novas informações, fazendo amiguados passeios ás immedições do Orfanato, procurando entrar em relações com pessoas conhecedoras da vida do collegio, etc.

A nossa preocupação era conversar com algum ex-alumno e interrogar-lo a respeito.

Mas o trabalho era difficilissimo. Todos se negavam a prestar nos informações ou então falavam vagamente, sem muito adiantar. Todos tinham receio de imaginarias consequências.

Ultimamente, porém, foram encontrados dois ex-alumnos que se dispuzeram a falar francamente.

Disseram-nos tudo, tudo quanto era de seu conhecimento, pondo-nos no caminho de proveitosas investigações com as quaes o duplo crime foi completamente descoberto e o publico tem delle detalhadas noticias.

Agora conseguiremos mover as autoridades, os diarios falarão clamorosamente, levando o telegrapho por toda a parte a noticia de mais este horrivel crime praticado pelos padres em seus collegios, e em que duas pobres orfãs, crianças ainda, cheias de vida foram infamemente estupradas e depois assassinadas covarde e barbaramente!

E depois disto ainda continuaremos abertos os collegios clericales, onde esses homens ociosos e cheios de lascivia saciam a sua animalidade brutal na innocencia de intolicez crianças?

Responda quem é pai, quem é mãe carinhosa. Pense bem cada um sobre esse inacreditavel crime que a nossa penna não é capaz de descrever devidamente, e colloque os seus entezinhos queridos no lugar dessas duas pobres crianças assassinadas pelos tonsurados.

ARRETR

Fazendo estas revelações, pedimos o auxilio da imprensa afim de se fazer luz completa e não ser a justiça por mais tempo burlada pelos assassinos que passeiam impunes pelas ruas de S. Paulo.

O mysterio do desaparecimento de Idalina Stamato do Orfanotrofio Cristoforo Colombo está desvelado.

A POBRE ORFÃ FOI ESTUPRADA E ASSASSINADA.

Não se trata já duma suspeita, duma hypothese, mas dum facto, duma espantosa realidade.

Reconstruamos, antes de tudo, esta lugubre historia.

Quem era Idalina

Idalina era fructo dum amor desgraçado. Sua mãe, Francisca de Oliveira, abandonada pelo marido, suicidara-se num accesso de desespero, deixando na orfanidade seu dois filhos, Idalina e um irmãozinho cujo nome ignoramos.

Compadecido da sorte d'elles, uma pessoa honesta e de coração, o sr. Domingos Stamato, hoje residente na Bahia, recolheu os; mas, tomado inteiramente pelas suas occupações, resolveu ha dois annos interna-los, por intermedio do padre Greco Nunsio, de Jaboticabal, no "Orfanotrofio Cristoforo Colombo", aonde de vez em quando ia visita-los.

Um dia, indo lá para a visita do costume, disseram-lhe que

Idalina já ali não estava

que uma mulher mysteriosa, dizendo-se mãe della, a reclamára, e que as freiras, duvidando da sua identidade, não a teriam querido entregar, mas deixaram-l'a levar, por ordem do padre Cappelli, reitor substituto do Orfanotrofio.

Esta inverosimil historietta provoca em Stamato uma terrivel desconfiança: Como entregar Idalina a uma mulher que se pretendia mãe della, quando no Orfanotrofio era sabido, pela propria declaração de Stamato, que a mãe legitima, authentica, se suicidára? Ai devia haver fosse o que fosse de horrivel, provavelmente um crime!

E quem vinha a ser a tal mulher? Para onde fóra? Que interesse podia ter tido em raptar, com ardis e falsidades, a pequena Idalina? Mysterio!

Todas as investigações foram infructiferas. Tratava-se pois duma personagem fantastica, posta em scena pelos padres, afim de esconderem, com a simulação dum rapto, os vestigios dum crime.

Outras mentiras

Alvo das mais negras accusações da imprensa, sobretudo de La Battaglia, a Directoria do Orfanotrofio procurou defender-se, inventando a balela que a menina fóra vista passeando em Monte Alto no jardim do vigario (o que este logo desmentiu), e, depois, que se achava em S. João de Arranha, como relém, na fazenda de um tal Vicente Delfim (outra personagem tabulosa e completamente desconhecida em S. João de Arranha) que a teria mandado raptar para se sposar dum dote dado a ella por um certo Antonio Chrysothomo de Bebedouro, o qual, interrogado, declara nunca ter visto Idalina e ser de todo ridiculo o haver-l'a elle dotado, pois não passa de um pobre diabo que vive de esmolas!

Para cumulo de cynismo e audácia acrescentava a Directoria do Orfanotrofio que o alferes Gallinha — o terror do sertão — fóra com 20 soldados á tal fazenda



A orfã Idalina Stamato

para libertar Idalina e tivera de recuar diante dos numerosos campangas de Delfim.

Mentira estúpida e grosseira, filha do medo. Idalina não fóra raptada, não estava relida na fazenda, não vivia: fóra perdidamente violentada e morta.

O que era um presagio, uma intuição, uma suspeita fundada, é hoje certeza.

Como foi morta Idalina

Um dia a pobre orfã, internada no Orfanotrofio Cristoforo Colombo do Ypiranga foi á banheira tomar um banho.

O PADRE STEFANI entrou no quarto de banho, fechou-se por dentro e á viva força estuprou-a. Consummado o crime bestial, a pobre criança, manchada, maguada nas partes genitales, queixou-se de dores insupportaveis e chorava desesperadamente.

O boato do sucedido espalhou-se logo entre padres e freiras, suscitando grande apprehensão, tanto mais que a menina não cessava de chorar e revelar a todos os que della se aproximavam o acto obsceno de que fora victima.

No dia seguinte, iludindo a vigilância da madre superiora, Idalina conseguiu fugir.

Duma janela do Orfanotrofio, o padre Faustino viu a fugir pela estrada, seguir-a, trouxe-a para dentro e matou-a com uma pázada na frente.

O padre Cappelli, a madre superiora e outras freiras sabem deste facto.

Data de então o desaparecimento de Idalina. Desde então não mais foi vista viva nem morta.

Foram as mãos assassinas do PADRE FAUSTINO, cumplice do PADRE STEFANI, que puzeram horrivel termo aos dias da desventurada orfã.

Ha sobre isto todos os esclarecimentos, que não se publicam por prudencia.

Não é tudo, porém. Idalins não é a unica victima.

Depois de Idalina, foi estuprada e assassinada outra orfã.

Era uma bonita rapariga de quatorze annos. Chamava-se Josephina (o sobrinome ainda não o pudemos saber). Era orfã de pai. Sua mãe, na impossibilidade de a manter e educar, tinha-a internado no Orfanotrofio Cristoforo Colombo, cuja secção feminina, após o facto de Idalina, foi transportada para Villa Prudente.

Foi alli que se deu a tragedia nas mesmas circumstancias da primeira.

Josephina foi tomar um banho. O quarto de banho, muito afastado, é um lugar propicio.

O padre Faustino que ha muito a cubitava, entrou logo atrás d'ella, lechou a porta á chave e antes de ter a menina tempo de gritar, tapou-lhe a bocca com a mão e

submetteu-a violentamente á sua luxuria bestial.

Em seguida estrangulou-a. Momentos depois, o cadaver da rapariguita jazia no chão, coberto apenas com a camisa, ennegrecido e com a face extraordinariamente inchada.

Muitas meninas a viram, ficando de tal modo aterradas, que muitas saíram e não quizeram voltar. Como e onde foi enterrado o cadaver desta estrangulada, ninguém jamais o soube.

Certas coisas ficam sepultadas no coração dos padres e das monjas que constituem, nas duas secções do Orfanotrofio, uma cadeia de complicitades interessadas.

Mas serão só estas duas as victimas da psychopathia erotica dos masmarrros daquelle antro de delinquencia chamado Orfanotrofio Cristoforo Colombo?

Ha motivos para crer que o numero dos delictos seja muito maior e que se impõe um inquerito urgentissimo, immediato, completo.

Recolham-se todos os testemunhos possiveis, vigie-se o Orfanotrofio, proceda-se immediatamente á uma visita medica de todas as crianças de ambos os sexos all internadas; ha já indicações sufficientes.

De accordo com La Battaglia, gritamos:

Accusamos os padres Faustino e Stefani do Orfanotrofio Cristoforo Colombo de estupro e assassinios commettidos contra as orfãs Idalina e Josephina.

Accusamos o reitor daquelle instituto, a madre superiora e as freiras de complicitade na occultação de taes crimes.

Como a infeliz Sarah de Mattos, victima da lubricidade animalica de um sacerdote e, depois, morta por envenenamento, no collegio de Trinas, Portugal, facto que citamos, entre milhares, por ser dos que mais repercussão tiveram, assim, igualmente, a pobre orfã, a infeliz Idalina e sua não menos desgraçada collega Josephina, pereceram, a pázadas uma, estrangulada outra, depois de terem sido seus corpos infamados pelo contacto horripilante de duas léras, de dois intames, de dois miseraveis vestidos de batina.

Durante longo prazo, sem eco, num appello desesperado e vao a nossa voz se ergueu — accusando, apontavamos os culpados, aguilhões a justiça, tão prompta, algumas vezes, em alcançar o réo de pequeno crime e, neste caso, tão

morosa, tão tardia, tão negligente. Quantas vezes, baldos de apelo, desajudados na campanha enxada, julgavamos que a infeliz criança,

# Liga Anticlerical Brasileira

Desejando estabelecer os anticlericalismos do Brasil o necessario vinculo moral para maior proveito e probabilidade maior de victoria na luta contra a nefasta e deletaria preponderancia do clero na vida e nos destinos do povo, um grupo de intransigentes batalhadores, inimigos acerrimos da batina — symbolo da treva e do mal — resolveu estabelecer em S. Paulo a *Liga Anticlerical Brasileira*, cujo proposito é este:

- 1.° Aggremiar todas as forças e todas as boas vontades decididas a combater pela liberdade de consciencia.
- 2.° Promover por todos os meios a resistencia á invasão e assalto das congregações religiosas e do clero em geral.
- 3.° Combater todos os elementos reaccionarios que, directa ou indirectamente, procurem cercar e limitar a liberdade.
- 4.° Procurar impedir que os padres e seus prepostos — os jesuitas de calça — sejam incumbidos da educação da infancia e da mocidade, que elles se encarregam de embrutecer e fanatizar.
- 5.° Afastar do confessorario — instrumento da dissolução e da immoralidade — as crianças e as mulheres.
- 6.° Auxiliiar todas as iniciativas que se proponham desenvolver o ensino racionalista.
- 7.° Trabalhar para que sejam abolidos os privilegios que a imprevidencia republicana concedeu ao clero e dos quaes lança mão o mesmo clero tanto para justificar o avanço aos cofres publicos

como para trazer ignorante e fanatico o povo que o acompanha.

8.° Buscar por uma activa propaganda oral e escripta, por uma constante e ininterrupta agitação, tendente a emancipar as consciencias, enfraquecer e eliminar, o mais breve possivel, o monstro clerical.

9.° Estreitar as relações com as sociedades congêneres de outros paizes.

10. Agir com toda a energia e com os meios que as circunstancias exigirem para impedir a entrada, neste paiz, de frades, freiras ou padres.

11. Batalhar incessantemente para obter que as escandalosas subvenções dadas pelos governos municipaes, estaduais e federaes, aos bispados e congregações, sejam supprimidas, a bem do povo.

Recebemos desde já as adhesões de todo o paiz, que devem vir assignadas por extenso, e com a declaração do domicilio.

A quota mensal para occorrer ás despesas de secretaria e expediente, é voluntaria, sendo o minimo 500 réis.

Em todos os logares, onde for possivel, os nossos correligionarios poderão estabelecer associações com as bases da *Liga Anticlerical Brasileira*, cuja cooperacão moral e material será efficacissima para a realizacão do nosso desideratum.

Toda a correspondencia, até novo aviso, para a *Liga Anticlerical Brasileira*, caixa postal n. 195 — S. Paulo.

## Paginas negras

A santa madre igreja catholica apostolica romana, ardendo em selo pela *salvacao* dos homens, tem feito, através de muitos seculos, milhares e milhares de victimas.

Philosophos, sabios, pensadores e artistas não pago, crudelissimamente com a sua vida, a aduacia que tiveram em demonstrar ao povo, á grande massa dos produtores de tudo o que é indispensavel á vida, que a religião é uma mentira e que a crença num ente sobrenatural, é, além de absurda, o producto duma ignorancia hypocritamente espalhada no espirito das multidões.

E' por isso que á medida que a ignorancia vai desaparecendo, a Igreja, esse velho casarão de quem os nomes avocengos sentiram a ira implacavel, também se vai sumindo e não estará de certo muito longe o dia em que sejam completamente abolidos os seus alicerces, os quaes já de ha muito estão roídos pela razão scientifica.

Mas deixemo-nos de mais divagações. Abramos a historia. Qualquer capitulo nos serve. Vejamos.

Novaciano, no anno 251, disputava a dignidade de papa ao sacerdote Cornelio. Ao mesmo tempo Cipriano, e outro padre Novato, que havia matado sua mulher a pontapé no ventre, disputavam entre si o bispado de Cartago.

Por causa destas desavenças, os christãos dos quatro partidos bateram-se numa luta fratricida, de que resultaram duzentas mortes.

No anno 813 os christãos assassinaram o filho do imperador Galerio: também nesse mesmo anno assassinaram um menino de oito annos, e uma menina de sete annos, filhos do imperador Maximiano. A imperatriz, bem como as suas criadas, foram arrastadas pelas ruas de Antiochia, e lançados ao Orante os seus restos mortaes. E como não se assassinava uma familia imperial inteira sem assassinar alguns subditos fieis, e sem que estes atravessassem alguns assassinos, nesta chacina a igreja occasionou trezentas e tantas victimas!

Durante o scisma dos donatistas, em Africa, podem contar-se, pelo menos, quatrocentas pessoas mortas á paulada, porque os bispos não queriam que se fizesse uso da espada, em virtude da Igreja aborrecer o sangue!!

A consubstanciação pôz muitas vezes o imperio em fogo, e assolou, por espaço de quatrocentos annos,

provincias já devastadas pelos godos, borginhões e vandalas. Sem recio de errar pode avaliar-se em trezentos mil os christãos assassinados por christãos, nesta luta tão estúpida e bestial.

A disputa entre os iconoclastas, e iconolatrias, não custou certamente menos de sessenta mil vidas.

A imperatriz Theodora, viuva de Theophilo, fez assassinar no anno 845, cem mil manicheus. Foi uma penitencia, que o seu confessor lhe ordenou, visto que só elle, á sua parte, havia feito trucidar vinte mil pessoas.

Nas guerras de papas contra papas, de bispos contra bispos, podemos contar umas trinta mil victimas, o que é bem pouco...

A maior parte dos historiadores concordam e affirmam, que a loucura das cruzadas custou a vida a dois milhões de christãos. E' claro que se excluem destas cifras as mortes dos musulmanos, nessa horrivel sangueira!

As cruzadas dos monges cavalleiros, que assolaram todas as costas do mar Baltico, attingiram a cifra de cem mil mortes. Igual numero de victimas occasionou a cruzada contra o Languedoc. E pelas cruzadas contra os imperadores, depois de Gregorio VII, só contaremos trezentas mil!

No decimo quarto seculo, o grande scisma do occidente immolou em holocausto á *rabbia papale*, a bagatela de cincoenta mil victimas! Os supplicios de João Huss e de Jeronymo de Praga, fizeram *muita honra* ao imperador Segismundo e causaram a guerra dos hussitas a qual juncou o solo de cadaveres e que os historiadores da época avaliaram em cento e cincoenta mil.

A vista disto, os assassinos de Morindol e Cabrieres, são pouca coisa: — queimaram vinte e duas grandes aldeias; atiraram ás fogueiras todas as crianças que encontraram; violaram e trucidaram milhares de raparigas. E ás mulheres velhas, aos seus maridos, pais, filhos ou irmãos faziam-nos saltar pelos ares com o auxilio da polvora! Esta chacina custou a vida a sessenta e tantas mil pessoas.

A Europa, em fogo desde Leão X até Clemente IX, a tenha encarecida em muitas provincias pela multidão bebida das fogueiras e o sangue derramado por toda a parte.

Assassinos! Assassinos! gritarão um dia bem proximo os homens ao verem os tonsurados...

Assassinos! assassinos! repete a Historia na sua sentença implacavel...

a *Saint Bartholemy*, os assassinatos dos Valdenses, das Covenans, da Irlanda, tudo isto ora por dois milhões de victimas!...

E o livre-pensamento? E a sciencia? Oh! quantos martyros não tem tido.

Hypatia, a mulher illustre, foi espartilhada numa igreja; Giordano Bruno soffreu as torturas da inquisição durante dois annos e terminou a vida na fogueira em 1600; Campanella, torturado sete vezes, viveu vinte e sete annos numa asquerosa prisão; Vanini, em 9 de fevereiro de 1619, foi condemnado pelo parlamento de Tolosa a morrer na fogueira; Galileo, foi obrigado a desdizer-se perante a inquisição, em junho de 1634 e veio a apodrecer numa quinta de Ascetri em Roma.

Estevão Dolet foi queimado vivo, em Paris; Damião de Goes, sabio portuguez, morreu envenenado no convento da Batalha, em 1573; Antonio José, o judeu, ardeu, como seu pobre pai, numa fogueira em Lisboa.

Oh! Quantas e quantas victimas tem feito a religião...

Voltaire fez a conta dos que morreram para maior gloria de Deus e achou NOVE MILHÕES SETECENTOS E DEZOITO MIL E OITOCENTAS pessoas. Mas esta totalidade, foi muito reduzida.

Assim, esqueceram-se duzentos mil sardes mortos por Carlos Magno, afim de os persuadirem da excellencia do christianismo, as dragonadas, as vespersas sicilianas, etc., etc... Porque se fossemos a mencionar todas as cifras que a historia nos fornece, os numeros achados por Voltaire haviam de quintuplicar...

E além das victimas desconhecidas, além de José Rizal, infamemente fustigado nas Filipinas por obra dos frades e padres; além dos innocentes asphyxiados ao nascer, nos conventos, ou sacrificados em gestação, além de todas as victimas que nos nossos tempos tem sido immoladas pelo monstro clerical, poderiamos acrescentar aquellas centenas de milhares de pobres chins que a *civilizada* Europa sacrificou ha nove annos sob o pretexto de que eram *boxers*; mas o fim exclusivo dessa guerra era porque os frades, monsenhores e bispos que guiarão os exercitos europeus, queriam ROUBAR os infelizes...

## Mais um crime

Neste caso, o reverendo sensual não querendo matar o filho, suggestionou a mãe para que o fizesse.

Mais um, para o cadastro infinito das infamias dos infames padres.

Registremos o que informam jornaes do Rio:

Alexandrina Antonia da Conceição, residente em Petropolis, vivia em companhia de uma irmã. Ambas frequentavam diariamente as igrejas sendo associadas da contraria da Ordem Terceira de S. Francisco.

Ultimamente Alexandrina appareceu grávida, tendo dado a luz, uma criança do sexo feminino.

A desnaturada mãe matou a filha e enterrou a no quintal. Chegando o caso ao conhecimento da policia, foi aberto rigoroso inquerito e ordenada a exumação.

O cadaver tinha amarrado ao pescoço uma tira de pano; o rosto estava desfigurado, a bocca aberta e a lingua de fora.

Habilmente interrogada pela autoridade Alexandrina confessou o hediondo crime, dizendo que mandara uma sua irmã de nome Cesarina estrangular o recém-nascido e inhumal-o em seguida.

Assim procedeu para evitar que a sua falta fosse conhecida. Temia o escandalo, por quanto ella e a sua irmã frequentavam diariamente instituições onde a moralidade deve estar acima de qualquer suspeita, sendo ambas tidas como muito virtuosas.

O facto produziu grande escandalo, por se attribuir á paternidade da criança a um frade da Ordem de S. Francisco.

## Bons queijos

Fabricam-se com o *Queijo suizo em ps.* — Drogaria Berrini, rua do Hospicio, 18 — Rio.

## Engenho Stamato

Sem engronagem para moagem de canna com salvaguarda para evitar desastre. Privilegiado e premiado com diversas medalhas de bronze, prata e ouro. Progressivamente estão se espartilhando por este vasto pais; já foram adquiridos por mais de 1.000 fazendeiros que attestam a utilidade desta importante machina Inventor e fabricante

RAPHAEL STAMATO  
Filial, Rua da Alfandega, 194 — Rio de Janeiro.  
Fundição e Mechanica, Avenida Martin Burehard, 146 — S. Paulo.

## Opilação

Cura-se radicalmente com o *Ankylostomicida Phillip's*. Drogaria Berrini, Hospicio, 18-Rio.

## PUBLICAÇÕES De propaganda anticlerical

- Dott. Simon — "Viaggio umoristico attraverso i dogmi e le religioni." 1\$.  
Dott. Simon — "Nè dio, nè anima" 600 réis.  
Guido Podrecca — "Monoligi: Il cuore di un morto—Delinquente nato—Assassino!— Recluso volontario." 600 réis.  
Abele Dal Canto — "La Messa svelata" ovvero "La comedia clerigo—acrobatico—tragico—antropofago—teofago—pagana." 1\$.  
Giim — "Le Congregazioni religiose. (Quel che si è fatto—Quel che si resta a fare)." (Publicazione di straordinaria attualità). 1\$.  
— "Martiri del Libero Pensiero." — "Giordano Bruno" di Arturo Labriola. 1\$.  
"Aonio Paleario" di Abele Dal Canto. 1\$.  
"Paolo Sarpi" di P. Pjeça. 1\$.  
— Envia-se todas estas publicações de propaganda anticlerical pela quantia de 6\$ e mais a despeza do registro.
- Todos os volumes são de edição elegante, cartonação luxuosa e com illustrações originaes. Isso deve constituir a pequena bibliotheca de todo livre pensador.
- Para ordens: — AGENCIA CHAVES—Caixa 510.
- Acceptam-se revendedores no Interior, fazendo-se um bom desconto.

## A Velhice do Padre Eterno

Extraordinaria obra do grande poeta Guetra Junqueiro, que transformou a sua penna brilhante em ferro em brasa a queimar desapiedadamente a purulenta chaga clerical.

Este livro, que é considerado um dos mais ferozes contra a Igreja, mereceu uma excomunhão do Papa.

Custa 2\$000, franco de porte.

## ELECTRA

Drama anti-clerical em 5 actos, do afamado escriptor hespanhol B. Peres Galdós.

Esta peça valeu ao seu autor um renome universal, provocando grandes applausos em todas as platéas onde foi representada.

Em toda a parte foi ella bem accoita, tendo sido causa de grandes agitações e provocando a furia da padralhada.

Livre de porte, custa 1\$500 o volume, que contém 130 paginas.

## Gruta Criterium

### Gran Restaurant-Bar

O melhor estabelecimento no genero

Ravioli-Talherius-Macarrão a qualquer hora

Vinhos Barbers e Chianti Inimitáveis

2, Largo do Rosario, 2

(Subterraneo do Palacete Briccola)

### Terreno em Santos

Vende-se ou alugue-se por um outro nesta capital, um excellentissimo terreno situado entre duas faturadas avenidas, a rua Manuel Carralhal, 56 (antiga rua Nova) em Santos, tendo 14 metros de frente por 50 de fundo. Preço, 160\$000 o metro. Traza-se no largo da Sé n. 5 (1.º andar), com Eugenio Lenzenroth.—S. Paulo.

## Fabrica de Fumos "Braz"

FUNDADA EM 1887

Escusado é dizer-se que esta é a unica fabrica que vende sem reserva de preços. Seus productos são conhecidos em todo o Estado

Pereira & Comp.  
Avenida Rangel Pestana, 66  
— S. Paulo —

## A' venda nesta redacção

Numero especial dedicado aos acontecimentos de Espanha e a obra de Ferrer. Publicação editada pela Comissão contra a reacção hespanhola no Rio de Janeiro.

## O Papa Negro

Importante romance historico, de Mezza Botta, contendo 520 paginas e 18 suggestivas illustrações.

Neste livro é historiar a fundação e o desenvolvimento na Europa da Companhia de Jesus, a fundação da Maçonaria e a sua corajosa luta contra os tremendos planos dos seus antigos companheiros, chefiados por um dos antigos membros, Ignacio de Loyola. Descripcão clara e minuciosa dos meios empregados para dominar o mundo, pela submissão dos reis e imperadores.

Preço dos dois volumes, 2\$000 franco de porte.

## Publicações periodicas

- Um dos nossos amigos encarrega-se de receber assignaturas, por intermedio desta redacção, para as seguintes publicações:
- Les Temps Nouveaux**  
Revista quinzenal sociologica, com um supplemento literario. — Director: Jean Grave. — Assignatura annual: \$5000.
- La Guerre Sociale**  
Semnario revolucionario. — Redactor-chefe: Gustave Hervé. — Assignatura annual: \$5000.
- A Sementeira**  
Publicação semanal illustrada de critica e sociologia. — Libros. — Assignatura annual: 2\$000.
- A Aurora**  
Hebdomadario operario — Porto. — Assignatura semestral: 1\$500.
- Internacia Social Revue**  
Revista mensal em esperanto, dedicada ao movimento social. — Paris. — Assignatura annual: 2\$500.

## BIBLIOTHECA "O'A LANTERNA"

- EM PORTUGUEZ
- R. S. Morin, *O Espirito da Igreja*. . . . . \$200
- Nathanael Pereira, *A Educação Religiosa*. . . . . \$200
- Ex-padre Guilherme Dias, *O que é o celibato*. . . . . \$200
- Pedro de Mello, *Sonho Danteico*. . . . . \$200
- Marco A. Danetti, *Giordano Bruno*. . . . . \$200
- Domingos Zapata, *As 67 perguntas*. . . . . \$200
- Eliseu Reclus, *Evolução e Revolução*. . . . . 1\$500
- Gorki, *Os amassadores*. . . . . \$200
- Pinho, *Pela Educação e pelo Trabalho*. . . . . \$200
- Nieuwenhuis, *A mulher e o Militarismo*. . . . . \$100
- Motta Assumpção, *O Infanticidio, drama*. . . . . \$300
- EM HESPAÑHOL
- M. Rey, *Donde está Dios?* . . . . . \$100
- R. Changhi, *Immoralidad del Matrimonio*. . . . . \$100
- J. Rutgers, *Las Guerras y la Densidad de la Población*. . . . . \$100
- M. Devaldés, *Mathusianismo y Neo-Mathusianismo*. . . . . \$100
- Ob. Drysdale, *Dignidad, Libertad e Independencia*. . . . . \$100
- A. Pellicer Paraire, *El individuo y la masa*. . . . . \$100
- G. S. Darrow, *Orimes y Criminales*. . . . . \$100
- S. Faure, *El Problema de la Población*. . . . . \$100
- A. Hamon, *Compensacão de la Historia del Socialismo*. . . . . \$200
- J. Grave, *Tierra libre (tantania)*. . . . . 2\$000